

DETERMINANTES DA OFERTA DE EMPREENDEDORES LIGADOS A ECONOMIA CRIATIVA EM ILHÉUS E ITABUNA DE 1991 A 2010

DETERMINANTS OF THE ENTREPRENEURS 'OFFER LINKED TO THE CREATIVE ECONOMY IN ILHÉUS AND ITABUNA FROM 1991 TO 2010

Eli Izidro dos Santos*
Ricardo Candéa Sá Barreto**

RESUMO

Este estudo analisa a contribuição dos fatores determinantes da oferta de empreendedores para o florescimento do empreendedorismo em Ilhéus e Itabuna. A série de informações levantadas a respeito dos dois municípios em questão, permitiu fazer uma análise exploratória da realidade socioeconômica dos mesmos, a luz da Teoria Eclética do Empreendedorismo, que aponta um conjunto de fatores sociais e econômicos, aliados a questão das políticas públicas, como os determinantes da atividade empreendedora. Complementarmente uma análise para correlacionar os fatores socioeconômicos com a taxa de empreendedorismo, confirmou alta intensidade, ou seja, aderentes com a Teoria, o que leva a inferir que o empreendedorismo em Ilhéus e Itabuna, no período em estudo, foi fortemente influenciado por esse conjunto de fatores. Os resultados preliminares desse processo, apontou os fatores determinantes do empreendedorismo criativo nas duas cidades, bem como, permitiu traçar o perfil dos empreendedores criativos e, também perceber a sua dinâmica empreendedora e com isso propor políticas públicas, capazes de melhor fomentar o setor criativo na região.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Determinantes. Fatores socioeconômicos.

ABSTRACT

This study aims to understand the contribution of the factors determining the supply of entrepreneurs for the flourishing of entrepreneurship in Ilheus and Itabuna. The number of information gathered about the two cities in question, allowed an exploratory analysis of the socio-economic reality of them, the light of Eclectic Entrepreneurship Theory, pointing a set of social and economic factors, together with the issue of public policy, as the determinants of entrepreneurial activity in a particular region. In addition an analysis to correlate socioeconomic factors with the entrepreneurship rate, confirmed high intensity, ie adherents to the theory, which leads to the inference that entrepreneurship in Ilheus and Itabuna, in the period under study, it was strongly influenced by this set factors. The preliminary results of this process pointed out the determinants of creative

* Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Bahia, (Brasil). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, Salvador, Bahia. elyizidro@hotmail.com

** Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, Minas Gerais, (Brasil). Analista de Gestão da Diretoria Jurídica da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CACEGE. ricardocandea@yahoo.com.br

entrepreneurship in both cities, as well as the profile of creative entrepreneurs, and also their entrepreneurial dynamics and with that, they propose public policies capable of better fostering the creative sector in Brazil. region.

Keywords: Entrepreneurship. Determinants. Socioeconomic Factors.

Introdução

O empreendedorismo é considerado hoje um fenômeno global, dada a sua força e crescimento, nas relações internacionais e formação profissional. Geralmente assume-se que o empreendedorismo se encontra sempre e em qualquer lugar, associado ao progresso econômico, embora ausente da vasta maioria dos modelos econômicos.

Atualmente para se destacar em um mercado cada vez mais competitivo, faz-se necessário possuir um perfil empreendedor que promova a mudança de comportamento e o desenvolvimento econômico, utilizando como principal atributo a criatividade. Esse novo profissional deve ter a capacidade de inovar continuamente, trazendo ideias, que revolucionem a maneira de administrar as decisões e que, principalmente, promova o sucesso da organização.

Conseqüentemente, poucos estudos têm se debruçado sobre os motivos que influenciam na oferta de empreendedores, como as questões sociais, econômicas, as políticas públicas, entre outras. Por outro lado, a Teoria Eclética do Empreendedorismo aponta vários determinantes, incluindo fatores ligados aos empreendedores potenciais, às firmas e as características da economia regional, que aliados as políticas públicas são fatores que influenciam direta e indiretamente na propensão a empreender.

Entretanto, neste início do século XXI, observa-se que as crises econômicas mundiais trouxeram inúmeros prejuízos aos setores tradicionais da economia sul baiana, em especial para os municípios de Ilhéus e Itabuna, já assolados por uma grave crise num passado recente, onde viu o seu principal produto de exportação, o cacau, perder espaço no mercado mundial e, praticamente, ser dizimado pela “Vassoura de Bruxa”¹.

Neste aspecto, tanto a cidade de Ilhéus, como Itabuna tiveram um florescimento da criatividade, pois toda a sua diversidade cultural e social, na formação da “nação

¹ Conforme Martins (2007), seu nome científico é *Crinipellis Peniciosa*, uma moléstia que atacou os cacauais, e a partir do fim da década 1980 causou sérios problemas sociais e econômicos para a região do cacau. Sobre este assunto, ver também Santos M. (2010), Rocha (2011).

Grapiúna”². Todos esses talentos fazem parte de uma área econômica que mais recentemente passou a ser denominada como Economia Criativa, pois todas as atividades em que estão envolvidos têm como principal insumo, ativo, a criatividade. Sendo assim, esta é por essência um tipo de economia, menos centrada em modelos tradicionais, industriais, e mais focada no aproveitamento, na geração de ideias. Uma economia baseada na exploração de talentos individuais e de habilidades, de acordo com Florida (2005).

Em consonância com a colocação anterior Vieira (2008), argumenta que esse ambiente criativo e inovador é o terreno fecundo para o empreendedorismo, que, neste caso, passa a funcionar como elemento catalisador das energias locais e ao mesmo tempo assume o papel de multiplicador de criatividades e de ações inovadoras, elementos esses, indispensáveis para o desenvolvimento econômico, nesses tempos de competição global, de mundialização das economias. E nesta mesma visão Schumpeter (1982)³, salienta que é esse empreendedor o principal responsável pelas inovações, ou seja, é ele que provoca a “destruição criadora”.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo compreender a contribuição dos fatores determinantes da oferta de empreendedores para o fomento do empreendedorismo em Ilhéus e Itabuna. Mais especificamente, busca-se analisar os fatores determinantes da oferta de empreendedores em Ilhéus e Itabuna, a luz da Teoria Eclética do Empreendedorismo e descrever o comportamento de algumas variáveis socioeconômicas das duas cidades em questão.

O presente estudo é do tipo empírico, valendo-se de um arcabouço teórico para norteá-lo. Caracteriza-se também como um estudo exploratório-descritivo, pois permite aumentar a compreensão do investigador em relação ao problema, assim como esclarecer e modificar conceitos e ideias.

Metodologicamente foi desenvolvida uma análise descritiva e, além disso, aplicou-se também a análise de correlação de Pearson buscando averiguar a associação entre as variáveis socioeconômicas e a taxa de empreendedores, pois estas variáveis são

²Justamente por conta da sua formação cultural altamente diversificada, povoada por tipos populares vindos dos mais diversos lugares e trazendo nas suas bagagens costumes, hábitos, crenças e tradições diferentes dão a esta região, por meio de processos de hibridação, um perfil que lhe é muito próprio e peculiar, que também pode ser denominada de “civilização Grapiúna”. Para mais detalhes sobre este tema pode-se consultar: (AMADO, 2000; 1981; ADONIAS FILHO; AMADO, 1965).

³Traduzido de *The Theory of Economic Development (An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest and the Business Cycle)*. Ed. do Departamento de Economia da Harvard University (USA), 1934. Reimpressão de 1978.

apontadas pela Teoria Eclética como os determinantes da oferta de empreendedores em uma determinada região ou País. Nesse sentido, foram coletadas uma série de informações sociais e econômicas sobre as cidades de Ilhéus e Itabuna, a fim de medir a sua influência sobre os níveis de empreendedorismo nas duas cidades. Os dados compreendem o período de 1991 a 2010, por falta de informações mais desagregadas sobre os municípios para outros períodos, e foram coletados junto as bases de dados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴, Superintendência de Estudos Socioeconômicos da Bahia (SEI, 2011) e do Atlas de Desenvolvimento Humano do Programa para o Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD, 2013).

Assim, a primeira seção apresenta a problemática e os aspectos metodológicos da pesquisa. A segunda seção apresenta a revisão da literatura que trata sobre empreendedorismo, mais especificamente sobre a Teoria Eclética do Empreendedorismo. A quarta seção trata dos resultados da pesquisa, a dimensão do empreendedorismo, face a realidade socioeconômica dos municípios de Ilhéus e de Itabuna. Por fim, apresentam-se as principais conclusões do estudo, além das referências utilizadas e anexos I e II.

1 Revisão de literatura

1.1 Teoria Eclética do Empreendedorismo

Verheul et al. (2001), os autores idealizadores desta proposição, salientam que esta é uma teoria que promove uma ampla reflexão sobre o empreendedorismo e tem como base um modelo analítico, construído especificamente para entender e comparar os níveis de empreendedorismos em diferentes nações. No desenvolvimento da teoria foi incorporado importantes fatores como: econômico, cultural e social, transformando-a em um estudo multidimensional. Além de estudar as determinantes do empreendedorismo considerando os níveis micro, meso e macro. No nível micro são destacados os processos da tomada de decisão e motivos que levam um indivíduo a se tornar autônomo. No nível meso foca nas especificidades do mercado que determinam o empreendedorismo, como uma possível oportunidade de ganho financeiro e o nível macro engloba os aspectos dos

⁴ As informações foram obtidas no banco de dados **Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)** do IBGE, disponíveis em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010Serie.asp?o=2&i=P>. Acesso em: jun. 2017.

dois níveis anteriores, além de focar no conjunto de fatores, sociais, tecnológicos, culturais e econômicos.

Segundo Souza et al. (2011), a Teoria Eclética utiliza-se da linguagem econômica, para distinguir os diversos determinantes do empreendedorismo entre demanda e oferta. Do lado da demanda cria oportunidades para empreendedores, enquanto que do lado da oferta gera empreendedores em potencial, que podem agir ao se depararem com as oportunidades. Assim, esta é uma teoria que fornece um quadro eclético integrado, com base nas diferentes vertentes da literatura, para criar uma melhor compreensão da função que o empreendedorismo exerce em diferentes países e períodos de tempo, baseado em um modelo de análise que se concentra não só no nível do país de análise, mas também está ligado ao nível de cada uma das escolhas profissionais. Por conseguinte, a análise não se limita à economia, mas também se baseia em ideias da psicologia e da sociologia. O ponto de partida da investigação é a distinção entre o lado da oferta e o lado da demanda empresarial (SOUZA et al., 2011; VIEIRA, 2008; DUARTE, 2008).

Na concepção do modelo teórico (figura 1), Verheul et al. (2001) fazem uma diferenciação entre o lado da oferta, perspectiva do mercado de trabalho e da demanda, capacidade do mercado, por empreendedorismo e, sobretudo, uma distinção entre o atual nível de empreendedorismo e o nível de equilíbrio, taxa de longo prazo, determinada pelo estado de desenvolvimento econômico, tecnologia, criatividade e estrutura de mercado.

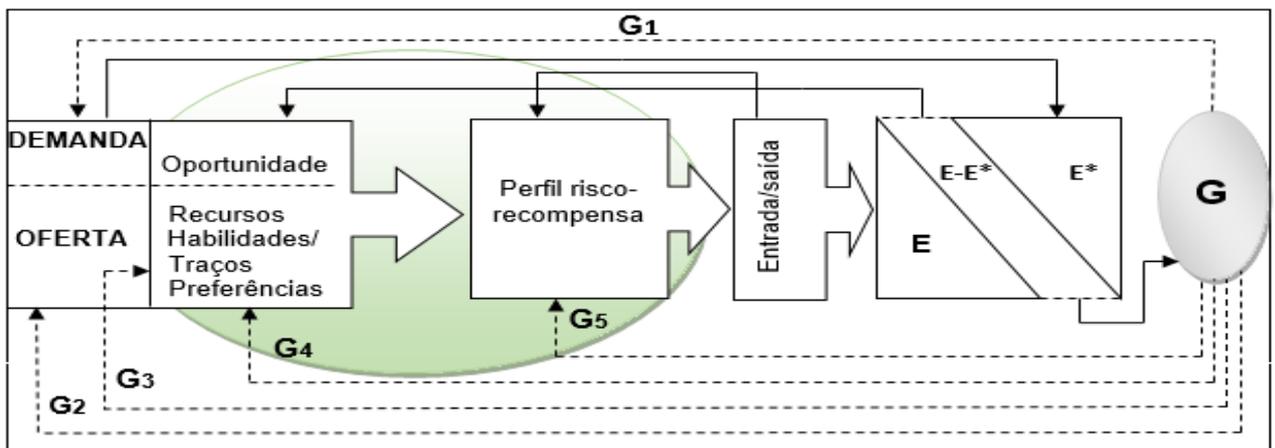


Figura 1: Modelo teórico: determinantes do empreendedorismo

Fonte: Adaptado de Verheul et al. (2001, p. 8).

De acordo com os autores, nesse modelo, os diversos fatores inter-relacionam-se e são compreendidos como: (E) = taxa atual de empreendedorismo, onde estão presente elementos macro e micro que influenciam tanto a demanda como a oferta. Do lado da demanda são criadas as oportunidades empreendedoras, oportunizadas pelo mercado na

demanda por bens e serviços. Já do lado da oferta, gera potenciais empreendedores que podem aproveitar as oportunidades, desde que possua recursos, habilidades e preferências para fazê-lo. Além disso, as características de personalidade precisam estar em sintonia com o espírito de oportunidade empresarial (VERHEUL et al., 2001; VIEIRA, 2008).

No entanto, o (E^*) = taxa de equilíbrio “ótimo”, pode ser visto como um equilíbrio de longo prazo, resultante da taxa de demanda provocada por forças externas, como o desenvolvimento tecnológico, a evolução e mudanças na estrutura do mercado, entre outros fatores que interferem positivamente para equilibrar a oferta e demanda por empreendedores. Já o ($E-E^*$) = taxa de “desequilíbrio” do empreendedorismo é provocada pela discrepância entre as taxas de empreendedorismo, atual e ótima, diante do excesso ou falta de oportunidades empreendedoras, causando entradas e saídas de empreendedores respectivamente. Estes desequilíbrios podem ser restaurados, por meio das forças do mercado ou intervenção governamental. Contudo, salienta os autores, para que se possa intervir na economia nacional é importante que o governo esteja preparado ou disposto a perceber um desvio da taxa “ótima” de empreendedorismo. Além disso, independente da magnitude da taxa ideal, o governo terá suas próprias ideias sobre o nível desejável de empreendedorismo (VERHEUL et al., 2001; STOREY, 1994; SOUZA et al., 2011).

E aliados a todos esses aspectos, têm-se as políticas públicas. A ($G1$) = política de desregulamentação, diz respeito a ações governamentais que são capazes de ordenar os processos de entrada, privatização ou coletivação dos muitos serviços utilitários que influenciam as oportunidades, para se iniciar um negócio. Ela é a única que ocorre do lado da demanda. Já a ($G2$) = política de imigração, que embora em uma pequena medida, influencia no futuro da oferta e características dos empreendedores. É um tipo de política que atua na composição e dispersão da população. Assim, como todas as seguintes, ocorre do lado da oferta. A ($G3$) = política de educação, visa influenciar a disponibilidade de recursos, habilidades e conhecimento dos indivíduos, por meio de consultorias ou aconselhamentos. No caso da ($G4$) = política cultural, atua no sentido de influenciar as preferências dos indivíduos, seus valores e atitudes, por intermédio da educação e a mídia. E finalmente, a ($G5$) = política fiscal, representa a ação governamental que tem o foco voltado para o processo de tomada de decisão dos indivíduos, influenciando diretamente o perfil risco-recompensa do empreendedorismo, através de incentivos fiscais, subvenções, além da regulamentação do mercado de trabalho e criação de legislações

geradoras de oportunidades para a ação empreendedora (VERHEUL et al., 2001; VIEIRA, 2008; SOUZA et al., 2011).

Ainda, em relação a intervenção governamental, os autores argumentam que as políticas governamentais podem ser direcionadas tanto no lado da entrada do empreendedorismo, ou seja, mão de obra, finanças, na informação, ou o lado da saída do empreendedorismo, isto é, as oportunidades de vendas. Ao lado dessas entradas e saídas, o governo pode criar as condições para a atividade empresarial ou combater seus efeitos prejudiciais. Além disso, as políticas podem ser genéricas, e visar a economia no seu conjunto, ou específicas, direcionadas especificamente para o empreendedorismo (VERHEUL et al., 2001; STOREY, 1994; GEM, 2013; ZINGA, 2007).

Assim, Verheul et al. (2001) destacam que considerando que as decisões empresariais são feitas em nível individual, os fatores da oferta e da demanda dizem respeito a um maior nível de agregação da atividade empreendedora. A oferta e demanda criam as condições para uma decisão empresarial de forma individualizada. Do lado da demanda cria oportunidades empresariais através da busca do mercado por bens e serviços, considerando que a oferta oferece potenciais empreendedores, que podem agir de acordo com as oportunidades. Logo, de acordo com os autores, a demanda do empreendedorismo é determinada por uma combinação de fatores, incluindo a fase de desenvolvimento econômico, a globalização e o estágio de desenvolvimento tecnológico⁵. Esses fatores influenciam a estrutura industrial e a diversidade da demanda do mercado, alavancando as oportunidades de empreendedorismo. No entanto, a oferta do espírito empreendedor é determinada pelo tamanho e composição da população, incluindo estrutura etária, a densidade populacional e a taxa de urbanização, o número de imigrantes e a proporção de mulheres na população ou no mercado de trabalho, além das políticas públicas, que exercem papel preponderante na determinação da taxa de empreendedorismo em um país ou região, todos esses fatores serão analisados posteriormente (VERHEUL et al., 2001).

1.2 Empreendedorismo Criativo

⁵ Mais detalhes sobre a influência desses fatores sobre a demanda de empreendedores, favor consultar Verheul et al. (2001), pois estes não serão tratados neste estudo. O foco desta pesquisa será o lado da oferta de empreendedores, porque é onde concentra a maioria das políticas públicas.

De acordo com Fillion (1999), o empreendedor é o ser que é capaz de sonhar, desenvolver uma visão para suas ideias e transformá-las em realidade. Assim, diante de tantas outras concepções sobre empreendedorismo, parece que esta é a que mais se adequa ao perfil do empreendedor criativo. Pois, é o profissional que é movido, principalmente, pelas suas ideias criadoras, intensivas em criatividade, intuição e altamente apaixonado por aquilo que faz.

Neste sentido, sobretudo pelo seu caráter criativo ele se situa dentro do escopo da Economia Criativa, portanto, um profissional que é encontrado com maior frequência nas Indústrias Criativas, pois o objeto de sua ação empreendedora é a criatividade, utilizada na produção de um produto ou serviço com valor imaterial, simbólico. São muitos os autores que versam sobre este tema, porém muitos o tratam, ainda, de forma restrita. Relacionam o empreendedor criativo, na grande maioria das vezes, ao empreendedor cultural, com um foco de atuação muito ligado e limitado ao meio artístico (BRANT, 2004; LIMEIRA, 2008).

Para Elias, Oliveira Filho e Oliveira (2011), em se tratando de empreendedorismo criativo, o fator criatividade dos indivíduos envolvidos são o elemento *sine quanon* para o sucesso das atividades. Esse tipo de empreendedor possui um diferencial, a paixão como elemento motivador, não apenas da ação empreendedora, como também da própria atividade criativa, levando a um grande envolvimento com o empreendimento, por parte do empreendedor. A percepção que o empreendedor tem sobre sua própria pessoa parece estar vinculada diretamente a sua área de atuação e interesse criativo. E por mais próximo que seja seu vínculo com a arte, a faceta de empreendedor prevalece, porque tais esforços são voltados para atender as demandas de mercado, fato que não gera conflito entre a possibilidade da exploração econômica da arte.

Os autores salientam que esse tipo de empreendimento possui um caráter mais informal. Desta forma, um empreendimento criativo é caracterizado pela rede de pequenas organizações ou empreendedores individuais, gerando um “estilo empreendedor” em que atividades gerenciais e operacionais se sobrepõem, originando uma estrutura organizacional mais solta, se comparada com as organizações tradicionais (ELIAS; OLIVEIRA FILHO; OLIVEIRA, 2011).

Em consonância, Fagundes e Gargur (2007) ressaltam o papel de destaque que possui as pequenas empresas para a economia mundial, pois elas surgem, justamente, dessa necessidade de suprir lacunas, da identificação pelo empreendedor, de

oportunidades, “nichos de mercado”, onde há necessidades a serem satisfeitas. Para os autores,

[...] atender a tais necessidades, necessita inovar, criar ou introduzir algo que, provavelmente, ainda não exista, ou modificar, adaptar, melhorar algo já existente. O produto ou serviço deve apresentar atrativos que o diferencie da concorrência [...] Tais atrativos pode estar na qualidade dos processos de produção, na forma de produção, na forma de distribuição, na assistência ao cliente, no preço, na embalagem [...] portanto, a criatividade tem papel essencial na atividade empreendedora (FAGUNDES; GARGUR, 2007, p. 42).

Em conformidade, Bertini (2008) enfoca que neste escopo do empreendedorismo criativo, há o que pode ser denominado de “crise de identidade”, composta pela dualidade artista/empreendedor existente nos indivíduos que se dedicam a projetos culturais, fato que pode gerar dificuldades para a implementação do empreendimento. O autor argumenta que faz-se necessário a separação de tais funções como forma de otimização de resultados e profissionalização destes empreendimentos.

Todavia, é imprescindível pensar o empreendedorismo criativo o mais amplo possível, porque o mesmo pode abranger desde os setores ligados as artes, perpassando por áreas mais intensivas em tecnologia, até áreas governamentais e sociais (DOLABELA, 2003). Neste sentido, o empreendedorismo é tido como a capacidade de explorar novas oportunidades, com os recursos disponíveis. Assim, os empreendedores aproveitam oportunidades que estão contidas em conceitos, ideias, e que se traduzem em produtos ou serviços tangíveis e na maioria das vezes intangíveis, mas, dotado de valor simbólico, resultando em conquista de mercado e lucro, conforme Elias (2011).

Para Fagundes e Gargur (2007) o empreendedor tem no seu amago o fator criatividade. O simples fato de empreender, já está implícito um ato criativo, pois exige do agente uma nova atitude diante da realidade, ou da necessidade percebida, uma postura que seja estratégica e inovadora. Nesta ótica, todo empreendedor é criativo, entretanto, o que diferencia cada empreendedor é o seu campo de atuação, seu ramo de atividade. Portanto, os “empreendedores criativos” são os aqueles indivíduos que atuam e desenvolvem produtos ou serviços com um cunho mais imaterial ou intangível, ligados diretamente a Economia Criativa e o valor predominante de sua produção é simbólica (FAGUNDES; GARGUR, 2007; CASTRO, 2014).

Assim sendo, independente do conceito adotado ou categoria, o empreendedor é alguém que define o que vai fazer e em qual contexto será feito, um indivíduo que cria uma empresa qualquer, com o intuito de interferir no processo econômico, criando

inovações. Um sujeito que identifica oportunidades e agarra-as, busca recursos e coloca-as em ação, transforma-as em negócio lucrativo, gerando emprego e renda e, desta forma, promovem o desenvolvimento econômico (CASTRO, 2014).

Neste contexto, mesmo “um empregado que introduz inovação em uma organização, provocando o surgimento de valores adicionais, também é um empreendedor”, pois geralmente suas ações estão apoiadas em uma imagem geradora de visão, inovação e criatividade (FAGUNDES; GARGUR, 2007, p. 41).

Contudo, Vieira (2008) destaca que a criatividade e a iniciativa empreendedora dependem de um complexo padrão de relações institucionais que intervém no processo de descobertas científicas, nas atividades inovadoras e nas suas aplicações, resultando em transformações econômicas e sociais. O talento criativo e o empreendedorismo podem surgir nos núcleos criativos e são diretamente fomentados pelas estruturas sociais e culturais de cada lugar, logo esta é uma atividade que possui um forte potencial de desenvolvimento das mais diversas escalas espaciais (CASTRO, 2014).

Entretanto, não necessariamente o produto ou serviço do empreendedor criativo precisa ser novo. Pode-se lidar com conceitos bem comuns, como educação, saúde, política e conhecimento. O que faz realmente a diferença é a forma de fazer, é a experiência que é capaz de proporcionar, é o modo como constrói os relacionamentos ou, até mesmo, como reinventa um desses segmentos (CASTRO, 2014). Logo, o empreendedorismo criativo é uma expressão que qualifica os agentes ligados a Economia Criativa, a geração de negócios criativos com valor simbólico, mas também pode estar presente em outros setores da economia. Para efeito deste estudo este é conceito adotado.

Portanto, são muitas as considerações a respeito desse constructo e nada convergentes, assim como em outras vertentes do empreendedorismo. Todavia, diante dessa visão mais expansiva de se estudar e analisar este tema, a Teoria Eclética do Empreendedorismo se apresenta como uma tentativa de abranger a totalidade das concepções, estudando os impactos econômicos e sociais das atividades empreendedoras, possibilitando entendê-lo a partir de uma ótica mais multidimensional, que tem como consequência, a proposição de políticas governamentais que incentivem a prática empreendedora, e por meio da junção com a Economia Criativa, com seu leque de possibilidades de criação, possa colaborar com a promoção do desenvolvimento socioeconômico regional.

Assim, é nesse contexto que Vieira (2008) concebe o modelo estrutural de propensão ao empreendedorismo, como um instrumento capaz de captar toda essa

multidimensionalidade da atividade empreendedora e cultural e que permita um entendimento das características do empreendedor.

3 Metodologia

Esta pesquisa dispôs-se a compreender a contribuição dos fatores determinantes da oferta de empreendedores como fomentadores do empreendedorismo nas cidades de Ilhéus e Itabuna. Na busca de atingir os objetivos propostos buscou-se analisar as variáveis defendidas pela Teoria Eclética como determinantes do empreendedorismo. Logo, este é um estudo de natureza exploratório, com a realização de pesquisa documental e coleta de dados secundários, com o propósito de verificar os aspectos determinantes da oferta de empreendedores. Ressalta-se que a amostra final foi composta por 351 questionários válidos, assim, em números absolutos de entrevistas foi formada por 174 entrevistados em Ilhéus e 177 em Itabuna.

Nesse sentido, realizou-se uma coleta de dados, proveniente do IBGE, SEI, IPEA, PNUD e outras fontes estatísticas oficiais, que permitiram reunir informações suficientes para produzir estatísticas descritivas, bem como aplicar o teste de correlação, o que possibilitou a mensuração das variáveis elencadas pela Teoria Eclética, Quadro 1, para Ilhéus e Itabuna.

Quadro 1 - Fatores determinantes da oferta de empreendedores, de acordo com a Teoria Eclética do Empreendedorismo

Variáveis determinantes da oferta de Empreendedorismo	Definição
Crescimento populacional	Para Verheul et al. (2001) os países que têm como característica a rápida expansão da população e da força de trabalho estão propensos a ter uma crescente parcela de profissionais independentes (SANTOS; SOUZA; FIGUEREDO, 2013).
Densidade populacional e taxa de urbanização	Alta densidade populacional em regiões urbanas podem ser uma razão importante para a existência de pequenos negócios e o fator impulsionador de novas empresas. Assim também, como centros de investigação e universidades, muitas vezes situados em áreas urbanas, podem oferecer uma formação da força de trabalho e o acesso a processos e/ou produtos. Além disso, a criação de empresas em uma determinada área é suscetível de atrair

	outras empresas, atrair novos empreendedores (VERHEUL et al., 2001; SOUZA et al., 2011).
Estrutura etária da população	A estrutura etária da população pode ter um impacto direto e indireto sobre o nível do empreendedorismo. O efeito direto implica que as pessoas de uma certa idade são as vezes considerados como mais provável a iniciar um negócio. As pessoas geralmente começam um negócio quando estão entre 25 e 40 anos de idade. Indiretamente, a estrutura etária influencia o nível de empreendedorismo por meio de diferentes fatores intermediários, como psicológicos e sociais características do empreendedor, de recursos financeiros, de comportamento e de redes ou contatos (VERHEUL et al., 2001; VIEIRA, 2008; GEM, 2013).
Imigração	Indiretamente, a imigração promove consequências para o crescimento populacional e para a estrutura etária da população residente, porque as famílias de imigrantes normalmente possuem mais crianças e uma média de idade menor. Além disso, a imigração pode também exercer um efeito direto sobre o número de profissionais independentes. Imigração envolve assumir riscos e este é também o caso do empreendedorismo (VERHEUL et al., 2001; SOUZA et al., 2011).
Participação da mulher no empreendedorismo	As mulheres atuam de forma diferente dos homens no que diz respeito ao empreendedorismo, com destaque para o modo como financiam os seus negócios, o tipo de negócio escolhido e as experiências vividas como empreendedoras. As diferenças envolvem também a área de formação, para os homens concentra-se nas áreas tecnológicas e para as mulheres nas áreas econômicas, administrativas e comerciais. As mulheres contribuem para a diversidade da oferta do empreendedorismo porque elas têm uma abordagem diferente para o empreendedorismo (VERHEUL et al., 2001; SOUZA et al., 2011).
Níveis de renda e desemprego	Altas taxas de desemprego elevam as taxas de formação de novas empresas. No entanto, altas taxas de desemprego também refletem a falta de dinamismo da economia, talvez uma falta de iniciativa da população, e, por conseguinte, a falta de demanda (VERHEUL et al., 2001; FONTES; PERO, 2011).
Políticas públicas	O governo é capaz de influenciar a taxa de oferta do empreendedorismo por meio de quatro grupos diferentes de determinantes: políticas de imigração e de desenvolvimento regional (G2), política de educação empreendedora (G3), política cultural, ações que influenciam as preferências dos indivíduos (G4) e política tributária ou fiscal (G5) (VERHEUL et al., 2001).

Disparidade de renda	Para Verheul et al. (2001), a disparidade de renda pode influenciar o empreendedorismo através da oferta e da demanda por empreendedores. Pelo lado da oferta, a elevada disparidade de renda pode empurrar pessoas de baixa renda para o autoemprego, porque seus custos de oportunidade para empreender são relativamente baixos. Pelo lado da demanda, a alta disparidade de renda incita uma demanda mais diferenciada por produtos e serviços, o que acaba favorecendo o empreendedorismo (FONTES; PERO, 2011).
----------------------	--

Esses dados coletados permitiram, ainda, analisar o desempenho de algumas variáveis sociais e econômicas de ambas as cidades, o que possibilitou, também, um melhor entendimento da dinâmica socioeconômica regional. Assim, os dados foram, inicialmente, submetidos a uma análise descritiva e em um segundo momento foi submetido ao procedimento de regressão linear, com auxílio do *software* SPSS23, a fim de verificar o grau de correlação, por meio do coeficiente de Correlação de Pearson, entre as variáveis socioeconômicas e a taxa de empreendedorismo, que teve como *proxy* o número de profissionais autônomos.

De acordo com Martins (2002) o Coeficiente de Correlação de Pearson, desenvolvido por Karl Pearson, é uma medida estatística/econométrica de associação bivariada do grau de relacionamento linear entre duas variáveis, que varia de -1 a 1. O sinal indica o resultado positivo ou negativo da relação das variáveis e o valor sugere a força da relação entre as variáveis. Portanto, uma correlação perfeita (-1 ou 1) indica que o escore de uma variável pode ser determinado exatamente ao se saber o escore da outra. Opostamente, uma correlação de valor zero indica que não há relação linear entre as variáveis. Vale salientar que não se deve confundir correlação com causalidade (causa e efeito) (MARTINS, 2002).

A representação do cálculo do coeficiente de correlação de Person entre as variáveis X e Y tem a seguinte fórmula:

$$r = \frac{cov(X, Y)}{\sqrt{var(X) var(Y)}} \quad (1)$$

Em que cov (X, Y) é a covariância amostral entre X e Y. Var (X) e var (Y) são as variâncias amostrais de X e de Y. Portanto, a variação de **r** vai de -1 até 1, conforme interpretação do coeficiente de correlação de Person. Assim, **r** < 0, a correlação linear é

negativa; $r > 0$, a correlação linear é positiva; e $r = 0$, a correlação linear é nula, ou seja, as variáveis não estão correlacionadas.

3 Discussão dos resultados

3.1 Desigualdade de Renda

Uma das principais medidas do grau de desigualdade de renda em uma região ou país é o Índice de Gini, que varia 0 a 1, onde “0” representa ausência de desigualdade, ou seja, todos auferem rendas iguais e “1” uma completa desigualdade. Nesse sentido, de acordo com a PNUD (2013) a cidade de Ilhéus apresentou uma redução da desigualdade no período em estudo, quando nas décadas de 1991 e 2000 registrou um índice de Gini 0,640, respectivamente e 0,580 em 2010, mostrando uma redução da desigualdade no município de 9,38%. Já em relação ao município de Itabuna o recuo da desigualdade foi ainda mais significativo, o Índice de Gini saiu de 0,680 em 1991 para 0,610 em 2000 e retraindo ainda mais em 2010 para 0,560, apresentando uma variação percentual no período em análise de 17,65%. De acordo com o IBGE (2011) essa redução dos níveis de desigualdade, pode ser explicada por uma melhora gradual da economia brasileira, bem como uma retração das taxas de desemprego.

Entretanto, apesar da melhora registrada nas últimas décadas, esses números ainda se mostram negativos, ou seja, demonstram que há uma desigualdade muito grande de renda nos dois municípios. Por outro lado, a melhora registrada neste índice, nas duas cidades em estudo, segue uma tendência que ocorreu em todo o Brasil, em que 80% dos municípios diminuíram a desigualdade de renda entre os seus municípios. Fato este muito significativo, pois há uma inversão de uma tendência histórica, que na década anterior o Índice de Gini havia registrado um aumento da concentração de renda em torno de 58%. De acordo com o IBGE (2011) este recuo da desigualdade tem uma contribuição real dos programas sociais do governo, principalmente os de transferência de renda, mas sobretudo de um aumento da renda das pessoas proveniente do trabalho, que é fruto da redução do desemprego e um aumento dos salários. Principalmente, emprego de carteira assinada, símbolo da nova classe média brasileira (NERI, 2010).

Contudo, Verheul et al. (2001) ressaltam que um elevado índice de desigualdade pode ter uma influência significativa sobre os níveis de empreendedorismo de uma determinada região, tanto do lado da oferta, como da demanda por empreendedores, em que do lado da oferta uma alta desigualdade aumenta os níveis de autoemprego por

necessidade, pois os custos de oportunidade do empreendedorismo são relativamente baixos, favorecendo principalmente, as pessoas de renda mais baixa. Consequentemente, os que possuem rendas maiores também são motivados, pois possuem renda suficiente para cobrir os riscos do investimento para iniciar um negócio. Pelo lado da demanda, uma desigualdade alta provoca a busca diversificada por bens e serviços, o que favorece a entrada de novos empreendedores para tentar suprir essas necessidades, e com isto colaborar com o desenvolvimento das regiões (SCHUMPETER, 1982).

Verificando a correlação de Pearson entre a desigualdade de renda, conforme já salientado, medida pelo índice de Gini e a taxa de empreendedores, medida pelo número de trabalhadores por conta própria em Ilhéus, ver anexo I, percebe-se que há uma correlação negativa fraca com um r de $(-0,340)$ entre essas duas variáveis, isto constata o pressuposto pela Teoria Eclética a respeito da influência da desigualdade de renda sobre o número de empreendedores em uma determinada região, pois de acordo com este resultado à medida que a desigualdade aumenta, também aumenta a taxa de empreendedorismo, a tempo que, uma redução da desigualdade de renda também pode levar a uma possível redução do número de empreendedores.

Em relação ao Município de Itabuna, ver anexo II, constata-se que, diferentemente de Ilhéus, há uma correlação Pearson negativa forte, com um r igual a $(-0,846)$ entre as mesmas variáveis em análise, apontando para uma relação maior do empreendedorismo e a disparidade de renda que na cidade vizinha. Este fato pode ser explicado, de acordo com a Teoria Eclética, devido Itabuna, ao longo do período em estudo, ter apresentado uma média maior de empreendedores, bem como, uma maior disparidade de renda, o que pode ter influenciado neste resultado. Contudo, Martins (2002) ressalta que, em se tratando de pequenas amostras, como é o caso desta pesquisa, os resultados devem ser tomados com cautela, pois os parâmetros amostrais podem não ser representativos da população.

3.2 Níveis de Renda e Desemprego

Para além da desigualdade de renda, conforme os autores da Teoria Eclética do Empreendedorismo, os níveis de renda e desemprego apresentam uma forte influência sobre a oferta e demanda por empreendedorismo. De acordo com Storey (1994) há uma correspondência intensa entre altas taxas de desemprego e a procura pelo autoemprego, pois quando há muitas pessoas desempregadas há uma escassez de oportunidades de

empregos alternativos. Nesse caso, é justamente essa hipótese que eleva o surgimento de novas empresas. Por conseguinte, há também um reflexo negativo, pois, elevadas taxas de desemprego pode refletir uma economia desaquecida e sem dinamismo. Consequentemente, se a renda das pessoas é alta, os custos de oportunidade da conta própria, também será elevada e isto é sinônimo de uma economia acima da média, bem abastada e com elevadas taxas de empreendedores (VERHEUL et al., 2001).

Analisando os resultados referente a Ilhéus, figura 2, segundo dados da PNUD (2013)⁶ é perceptível um aumento da disparidade de renda de 1991 para 2000 e uma redução de 2000 para 2010. Mesmo assim, havia uma concentração de renda relativamente acentuada no município no período em análise, onde os 60% mais pobres apropriavam apenas 15% da renda média domiciliar *per capita* em 1991, enquanto que os não pobres e os 10% mais ricos detinham 35% e 50%, respectivamente. No período de 2000, no entanto, há um aumento na porcentagem dos mais pobres, passando para 16%. Contudo, há um aumento da concentração, pois os 10% mais ricos passam a ser 54%, enquanto que os não pobres caem para 30%, significando que houve um aumento da pobreza nesse período. Com relação a 2010, registra-se uma melhora dos índices de concentração de renda no município, os 60% mais pobres passaram a deter 20% da renda média *per capita* domiciliar, enquanto que os 30% não pobres e os 10% mais ricos detiveram 33% e 47% da renda, simultaneamente.

⁶ Os níveis de renda estabelecidos para esta análise estão de acordo com o estudo da PNUD (2013), onde foram considerados três extratos. No primeiro extrato compreende as classes econômicas A e B, com uma renda média domiciliar *per capita* de todos os trabalhos de R\$ 6.097,00 ou mais (os 10% mais ricos). O segundo extrato contempla a classe C, com renda média domiciliar *per capita* de até R\$ 4.320,00 (os não pobres). E terceiro e último extrato considera as classes D e E, com renda média domiciliar *per capita* de até R\$ 1.345,00 (os 60% mais pobres). Todos os valores estão a preços de 1º de agosto de 2010.

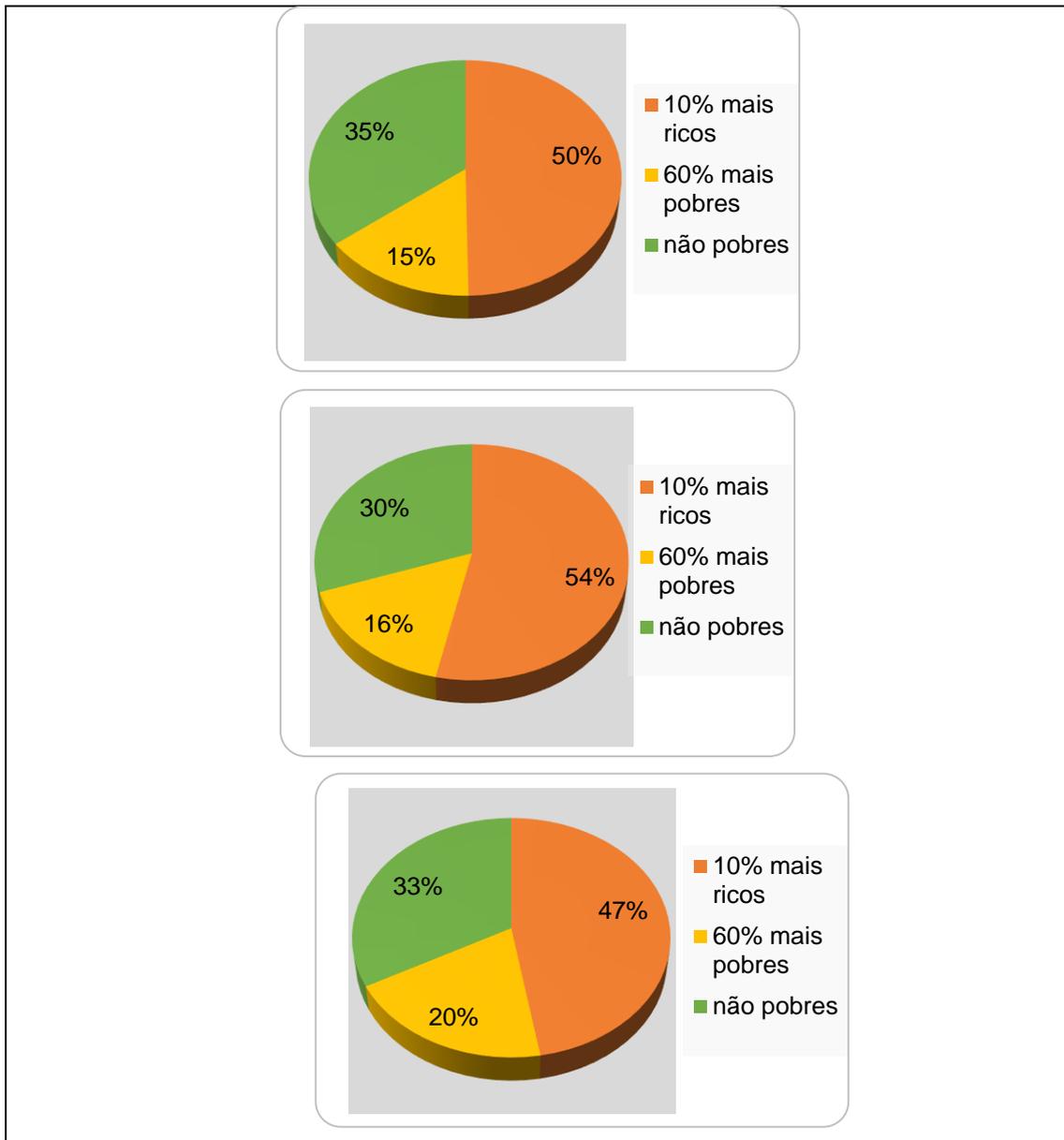


Figura 2 – Níveis de renda em Ilhéus de 1991 a 2010
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2011)

Quando se observa as informações referentes ao município de Itabuna, figura 3, percebe-se que a renda esteve relativamente concentrada no início do período em estudo, porém, diferentemente de Ilhéus, foi gradativamente desconcentrando ao longo das duas últimas décadas, fruto da diversificação econômica pela qual passou a região, devido à crise do cacau instalada, principalmente, no início da década de 1990. Porém, mesmo assim, a concentração ainda é acintosa, onde em 1991 os 60% mais pobres auferiam apenas 14% da renda *per capita* média, enquanto que os 10% mais ricos e os 30% não pobres detinham 53% e 33% da renda, respectivamente. No entanto, na década seguinte o percentual dos 30% não pobres se manteve inalterado. Contudo, registra-se uma

redução de 5,7% na disparidade de renda e os 60% mais pobres passam ser 17%. Tendência que é mantida no período de 2010, em que os 10% mais ricos passam a deter 45% da renda média *per capita*, os 60% mais pobres 21% e os 30% não pobres subiu para 34%, isto significa que houve uma melhora da renda média da população, bem como, uma redução das disparidades no município (PNUD, 2013).

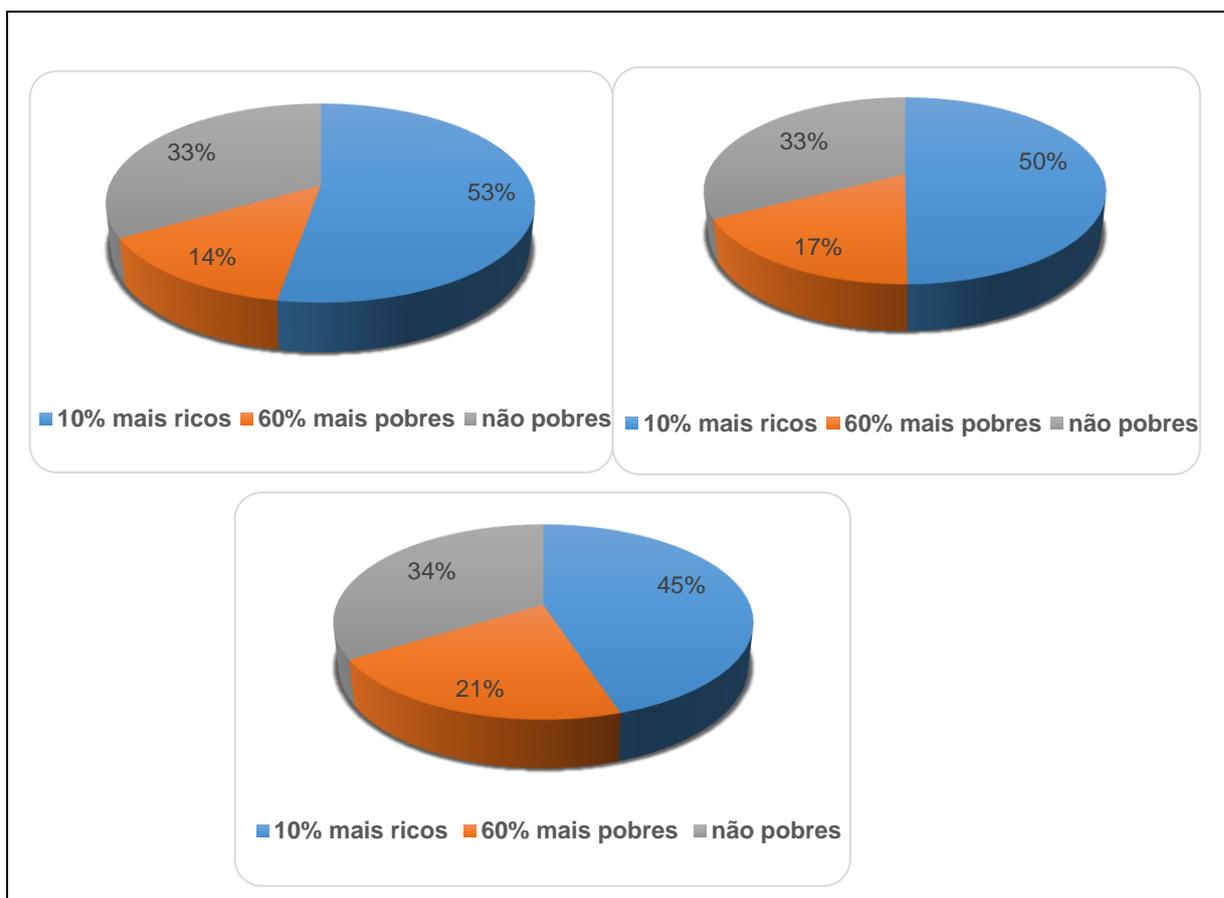


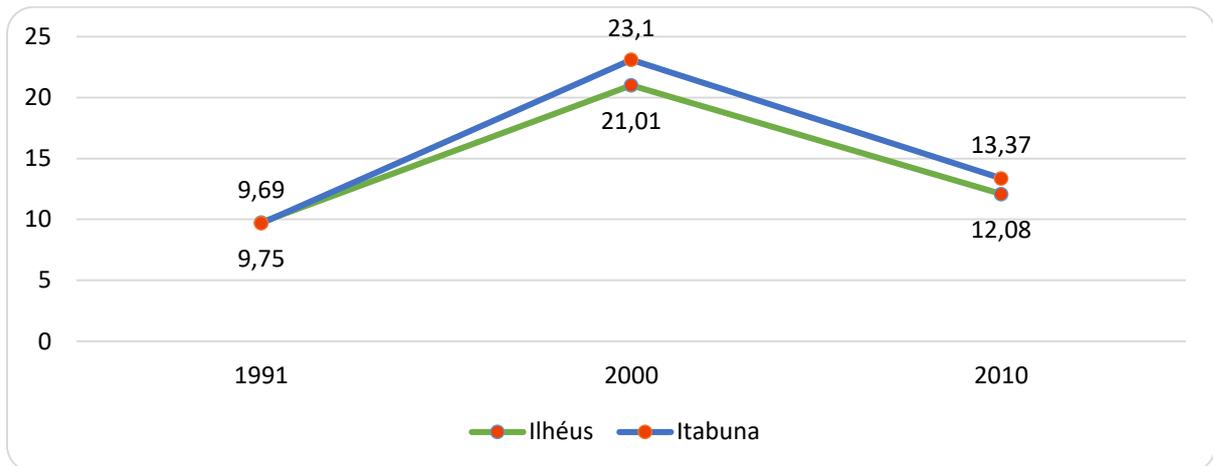
Figura 3 – Níveis de renda em Itabuna de 1991 a 2010
Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2011)

Esta disposição de redução da desigualdade registrada nos dois municípios no período em estudo, acompanha o que aconteceu no Brasil, onde os extratos menores da população obtiveram um crescimento médio da renda de 155% na última década, enquanto que os extratos maiores o crescimento foi de 102%, o que pode explicar esta sutil melhora na distribuição de renda. Outros fatores que podem estar associados a isto são os aumentos reais dos salários, queda da inflação, programas de transferência de renda, além da redução da taxa de juros (IBGE, 2011).

Por outro lado, em se tratando do desemprego, Ilhéus registrou um aumento significativo de 1991 para 2000, gráfico 1. Ressalta-se, porém, que este foi o período em

que a cidade e região mais sofreu com as agruras da crise da lavoura cacaueteira, atingindo uma taxa de desemprego de 21,01%, entretanto de 2000 para 2010 as taxas de desemprego voltaram a cair para patamares mais baixos, chegando a 12,08%, mas sem recuperar as percentagens do fim da década de 1980, que era de 9,8%, de acordo com dados do IBGE (2011)⁷. Esta redução na taxa de desemprego pode indicar que o município começou a encontrar novas alternativas econômicas.

Gráfico 1 – Taxa de desemprego em Ilhéus e Itabuna de 1991 a 2010



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2011)

Para Itabuna observa-se um desempenho semelhante da taxa de desemprego, em que em 1991, no início da crise, atingia a casa dos 9,7, chegou no auge da crise a atingir 23,1% em 2000 e depois recuou, em 2010, para 13,4%, mantendo a mesma tendência que ocorreu em Ilhéus. De acordo com o Boletim Anual do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pela SEI (2011) as micro e pequenas empresas foram as grandes responsáveis por essa nova dinâmica econômica, pois as empresas com até 9 funcionários, criaram um total de 67.280 postos de trabalho, e se tornaram as grandes geradoras de empregos formais do período, fato que foi constatado em todo estado da Bahia, não só em Ilhéus e Itabuna. É destacado no mesmo relatório, que os setores de serviços com 95,9% e comércio com 329,2% de variação de 2000 para 2010 foram os setores que mais geram empregos.

⁷ Para o IBGE (2011), são considerados desempregados as pessoas que na semana de referência da realização da pesquisa estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho, sem ter tido qualquer ocupação ou após terem saído do último trabalho.

Observando a correlação de Pearson entre o empreendedorismo e os níveis de renda, percebe-se que em Ilhéus há uma correlação negativa fraca com um r equivalente a (-0,335). Entretanto, em Itabuna, embora o sinal seja igual, a intensidade é um tanto quanto diferente, apresenta um r de (-0,887). Essa diferença entre os resultados pode ser explicada, conforme Verheul et al. (2001), pelo fato de Itabuna apresentar uma concentração de renda maior que em Ilhéus, no período em estudo e, conseqüentemente, uma maior taxa de empreendedores. Quando se analisa a relação entre a taxa de desemprego, observa-se uma mudança no sinal e intensidade da correlação de Pearson, onde em Ilhéus encontra-se uma correlação positiva forte com um r igual a (0,784) e Itabuna apresenta a mesma tendência com um r equivalente a (0,800). Resultados que confirmam o pressuposto da Teoria Eclética do Empreendedorismo a respeito da influência do desemprego e níveis de renda sobre a demanda e, principalmente, oferta de empreendedores.

3.3 Crescimento Populacional

De acordo com Silva; Silva (2011) o estudo da dinâmica populacional que ocorre em uma região é de fundamental importância, pois elas revelam o papel exercido pelos elementos econômicos, sociais, políticos, ambientais e culturais, tanto de caráter exógeno como endógeno, além disso esse conhecimento possibilita a adequação das políticas públicas mais convenientes à tais transformações na demografia. Para Verheul et al. (2001) o crescimento populacional pode influenciar de forma significativa nas taxas de empreendedorismo, uma vez que, de certo modo, cria uma pressão sobre os salários e desta forma reduz os custos de oportunidade para o autoemprego, além de gerar uma demanda futura por bens e serviços, o que eleva as expectativas dos potenciais empresários, para atender as necessidades demandadas.

Ilhéus foi um dos municípios do estado da Bahia que apresentou uma das maiores taxas de crescimento populacionais, principalmente nas décadas de 1960 a 1980, apogeu da economia do cacau, responsável pela entrada de milhares de migrantes na região, período em que atingiu uma taxa de crescimento geométrico médio de 6,4% ao ano. Porém, a partir da década de 1990 acontece um forte declínio, com perdas constatadas de contingentes populacionais, não só em Ilhéus, mas em toda Região Cacaueira, que de todas as regiões da Bahia é a que apresenta o menor crescimento relativo (SILVA; SILVA, 2011). De acordo com dados da PNUD (2013) Ilhéus apresentou um crescimento

relativo de 5,9% em 1990, porém daí em diante houve sucessivas perdas populacionais, em 2000 registrou um decréscimo de (-0,06%) e na década seguinte, 2010, diminuiu ainda mais para (-1,74%).

Em contrapartida Itabuna, mesmo sendo influenciada fortemente por Ilhéus, registra nas últimas décadas um aumento significativo do seu contingente populacional, mostrando uma dinâmica bem diferenciada. Enquanto seu vizinho, Ilhéus, perdeu cerca de 36.400 habitantes de 1991 à 2010 o município de Itabuna ganhou em torno de 20 mil habitantes no mesmo período. E de acordo com a última projeção do IBGE, só nos últimos três anos já são mais de 14 mil novos habitantes itabunenses. Assim sendo, o município apresentou na década de 1990 um crescimento relativo de 1,7%, em 2000 esse crescimento foi de 0,66% e 2010 atingiu um crescimento um pouco menor, mas sempre positivo de 0,44%.

Quando se avalia a correlação entre a taxa de empreendedores e o crescimento populacional fica evidente que há uma correlação forte, porém negativa, tanto em Ilhéus como Itabuna com um r igual a (-0,924) e (-0,956) respectivamente, apesar de que a diferença entre os dois municípios em termos populacionais não é transmitida na mesma proporção para o índice de correlação de Pearson, no entanto, estes resultados comprovam os preceitos da TEE e são aderentes com a teoria.

3.4 Densidade Populacional e Taxa de Urbanização

Com referência à Ilhéus, segundo a PNUD (2013), a taxa de urbanização⁸ no município na última década, 2000 a 2010, deslocou positivamente, passando de 73,83% para 84,28% e na década anterior tinha registrado uma taxa de 65,31%, o que representa um aumento médio no período, 1991 a 2010, de 29,05%. Com relação a Itabuna os números são bem mais representativos, porém a variação percentual foi bem menor, pois o município desde a década de 1980 já vinha passando por um forte processo de urbanização. Como é atestado por Santos A. (2012), Itabuna registra nesse período mais de 84% de urbanização, o que já era, na época, maior que as taxas nacional e estadual. Na

⁸ De acordo com Freitas (2009) o processo de urbanização teve início com a constituição da sociedade humana e seu estabelecimento em determinados espaços físicos. Com o advento de um estilo de vida cada vez mais urbano, esse processo tem se intensificado em rápida velocidade. Isto tem proporcionado a disseminação de numerosas e vastas áreas urbanas, fruto do crescimento vegetativo da população, mas principalmente, da passagem cada vez maior dos habitantes do campo para os centros urbanos.

década de 1990 essa taxa chegou a 96,13% e o crescimento nas últimas duas décadas foi de 1,47%, alcançando uma taxa de urbanização em 2010 de 97,55% (PNUD, 2013).

Quando se observa os dados de Ilhéus e Itabuna com relação a densidade populacional, verifica-se que o segundo município apresentou em 1991 uma proporção de 427,33 hab./Km², já em 2010 esse número foi de 473,51 hab./Km², mostrando uma alta densidade e um aumento de 10,81% nas últimas duas décadas. O município de Itabuna possui uma área de 997 Km² e uma população total, em 2010, de 204,667 habitantes. No caso de Ilhéus, percebe-se uma densidade populacional bem menor, muito também, em função do seu território que é de 1.852,39 Km² e uma população total em 2010 de 184,236 habitantes (IBGE, 2011). Porém, ao contrário do município vizinho, sua densidade populacional retraiu nas últimas décadas saindo de 125,47 hab./Km² em 1991, para 104,67 hab./Km² em 2010, uma redução relativa de 17,06%.

Esta alta densidade populacional aliada a intensa urbanização que tem ocorrido nos dois municípios em questão, pode explicar, por exemplo os vários problemas sociais por que tem passado as duas cidades, primordialmente os ligados a explosão da violência (SANTOS A., 2012). Por outro lado, conforme Verheul et al. (2001) são justamente essas fortes aglomerações urbanas que são o motor para explosão de novos negócios, por causa, exatamente, dessa proximidade dos mercados e uma infraestrutura de comércios. Além disso, uma alta densidade populacional pode acarreta a abertura de pequenas empresas. Assim como, esses dois fenômenos populacionais podem ser o motivador para uma economia de escala, onde as empresas buscam produzir mais e melhor para atender a uma demanda que é abundante (STOREY, 1994).

Correlacionando as duas variáveis ao empreendedorismo percebe-se que, no caso de Ilhéus a densidade populacional possui uma correlação negativa fraca com a taxa de empreendedores com r de (-0,365), já a taxa de urbanização, a correlação, ao contrário, é positiva e forte, apresentando um r igual a 0,723. Em Itabuna, os resultados da primeira variável são opostos ao que acontece na cidade vizinha, exhibe uma correlação forte e positiva com um r equivalente a 0,834 e para a segunda, taxa de urbanização, ostenta uma correlação também positiva forte com r igual a 0,992. Estes dados reforçam os preceitos da TEE, além do mais, deixa claro que a alta densidade populacional, assim como a elevada taxa de urbanização, como acontece em Itabuna, influenciam fortemente e contribuem para surgimento de novos empreendedores, o que contribui para o processo de desenvolvimento regional. Destaca-se que diferentemente dos resultados deste estudo, Souza et al. (2011) investigando estas mesmas variáveis, em um estudo com as Médias e

Pequenas Empresas do Brasil, não encontrou resultados consistentes com a TEE, para a densidade populacional. Entretanto, a taxa de urbanização se apresentou como um bom determinante do empreendedorismo.

3.5 Participação das Mulheres

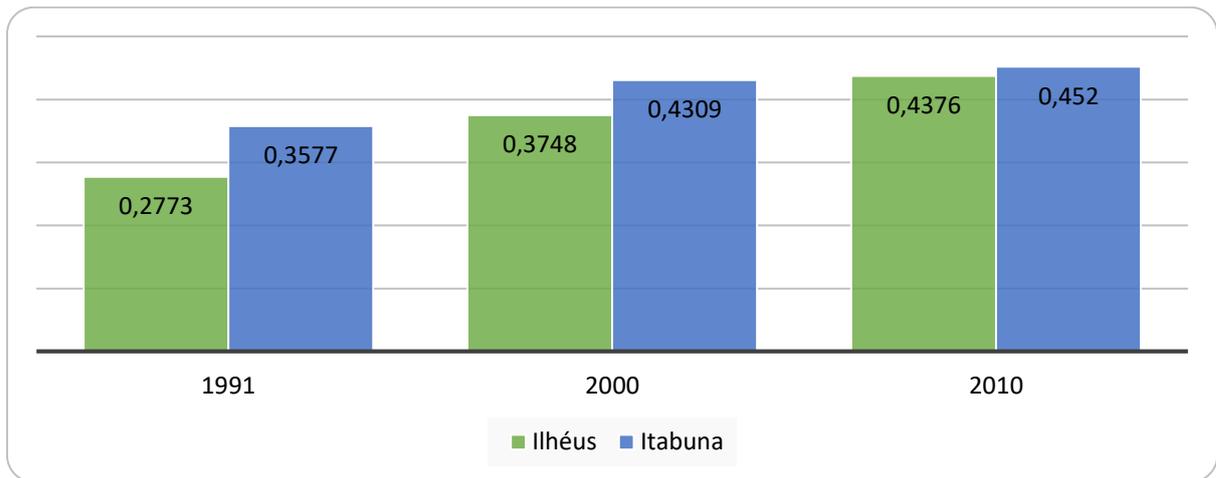
Para Verheul et al. (2001) a quantidade de mulheres no mercado de trabalho tem aumentado consideravelmente nos países ocidentais, e isto pode ser consequência de uma nova atitude da sociedade em relação as mulheres, bem como uma mudança de comportamento das próprias mulheres. Segundo os autores da Teoria Eclética, a simples ampliação da participação da mulher não significa um aumento da quantidade de mulheres empresárias, porém este fato aumenta a probabilidade de elas abrirem o seu próprio negócio. Contudo, destacam eles, que saber se uma taxa maior de mulheres no mercado, tem um impacto positivo ou negativo sobre o empreendedorismo, em muito depende contra qual variável ela vai ser medida. O certo é, que uma participação maior do sexo feminino no mercado de trabalho, como vem ocorrendo nas últimas décadas, principalmente no ocidente, tem levado também a uma mais elevada taxa de mulheres empreendedoras (GEM, 2013; DORNELAS, 2001).

Os dados do relatório GEM (2013) revelam que 52% dos empreendedores entrantes, aqueles com até três anos e meio de atividade, são mulheres. E essa tendência segue em quase todo Território Nacional, apenas no Nordeste ainda não ultrapassou a taxa masculina, ficando quase empatada com 49% dos novos empreendimentos. Diante desse fato, segundo os autores, como os números do sexo masculino (17,2%) e mulheres (17,4%), são muito próximos, pode se aferir que a propensão a empreender no Brasil é bastante similar. Porém, em relação aos empreendedores já estabelecidos essa disposição não se confirma, segue uma tendência que é mais parecida com os demais países analisados, onde a taxa específica dos homens é bem superior à das mulheres (FILION, 1999).

Com referência a participação da mulher no mercado de trabalho em Ilhéus, gráfico 2, nas últimas duas décadas houve um avanço significativo, saiu de 27,73% em 1991 para 43,76% em 2010, representando um aumento percentual de 57,81% no período. Já em 2000 havia uma participação feminina de 37,48%, em relação a participação em 2010 houve uma variação percentual de 16,76%. Com respeito a Itabuna os resultados são bem maiores que os de Ilhéus, porém a variação de um período para o outro é menos

expressiva. Em 1991 havia uma participação feminina no mercado de trabalho de 35,77%, em 2000 esse valor saltou para 45,09% representando um aumento de 26,06%, já de 2000 para 2010 a variação percentual foi bem mais modesta, de apenas 4,9% (IBGE, 2011).

Gráfico 2 – Participação da mulher no mercado de trabalho em Ilhéus e Itabuna de 1991 a 2010



Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2011)

Esses resultados são mais um indicador dos reflexos da crise do cacau, pois até o início do período em estudo, quando ainda se respirava os ares da cacauicultura, a participação feminina era bem pequena, aumentando sobremaneira nas décadas seguintes, porque a mulher teve que, em muitos casos, entrar no mercado de trabalho para complementar a renda familiar que ficou comprometida, além do novo panorama socioeconômico de emancipação das mulheres, que possibilitou uma inserção mais efetiva do sexo feminino na vida econômica.

Quando se correlaciona a participação das mulheres com a taxa de empreendedores nas duas cidades em questão, percebe-se claramente que em Ilhéus há uma correlação de Pearson positiva, consideravelmente forte com um r equivalente a 0,837. Já para Itabuna essa correlação é considerada quase perfeita, apresentando uma correlação positiva fortíssima, com um r correspondente a 0,940. Esta diferença de resultado dos dois municípios pode ser explicada pelos números da participação feminina em Itabuna serem mais representativos que os de Ilhéus. Estes resultados evidenciam a força da participação da mulher no mercado de trabalho sobre a taxa de empreendedores, ao mesmo tempo em que atesta o pressuposto da Teoria Eclética do Empreendedorismo,

que assegura que uma maior participação feminina na vida econômica, pode levar a uma participação mais significativa das mesmas no empreendedorismo. Fato que, também, é comprovado pelas pesquisas realizadas pelo Monitoramento Global do Empreendedorismo (GEM, 2013; VERHEUL et al., 2001).

3.6 Imigração

Este é um fator que relaciona diretamente tanto com a estrutura etária, quanto com o crescimento da população, porque geralmente as famílias dos imigrantes apresentam uma quantidade maior de filhos, o que pode ser motivado por fatores religiosos ou culturais. Neste sentido, pode ter uma influência sobre o número de trabalhadores por conta própria. Outra causa determinante é o evento do imigrante estar mais propenso ao risco do que a maioria dos residentes nativos, característica esta marcante do empreendedor, pois este é o ser que corre riscos moderados para atingir seus objetivos (VERHEUL et al., 2001; SCHUMPETER, 1982; FILION, 1999; DORNELAS, 2001; FAGUNDES; GARGUR, 2007).

A imigração na região cacauera sempre teve grande relevância. Esta região de Ilhéus e Itabuna recebia um número considerável de imigrantes, até o início da década de 1990. Em números absolutos, 20.220 pessoas se auto declaram não nascidas em Ilhéus em 1991 e em Itabuna esse número foi um pouco maior 25.270 pessoas, o que representa 9,16% e 13,68% respectivamente, da população total de cada município. Na década seguinte esse fluxo foi relativamente menor 5,8% para Itabuna e 4,7% para Ilhéus, o que reflete bem a profundidade da crise que se abateu sobre a região, com maior ressonância, justamente nesse período. Já em relação a 2010 os fluxos migratórios voltaram a aumentar e em Itabuna registrou-se um percentual de 6,02% e em Ilhéus 6,9%. Apesar dos números relativos serem um pouco diferentes, em termos absolutos eles são praticamente iguais 12.317 e 12.319, concomitantemente. Estes resultados demonstram que houve uma melhora no panorama regional, significando que ambos os municípios encontraram um outro caminho econômico e passou a atrair mais imigrantes (IBGE, 2011).

Todavia, Muricy (2003) chama atenção que nem sempre os números acumulados, sobre imigração, refletem a quantidade de pessoas que realmente migram para a região ou município, pois representam apenas as pessoas que fixaram residência e permaneceram na localidade até as datas dos Censos, tratando-se de um contingente residual, resultado de fluxos que tiveram origem em outros países ou estados. Desta

maneira, não são computados os que deixaram o local depois de residir por um determinado período de tempo e, também, aqueles que faleceram antes da realização do Censo. Para a autora, diante de tal situação, é possível afirmar que os fluxos migratórios podem ser bem mais elevados do que aqueles apresentados pelos dados divulgados pelos órgãos oficiais de pesquisas, além de não incorporarem a chamada imigração de retorno⁹, o que representa um problema destas pesquisas.

Quando se correlaciona a imigração com a taxa de empreendedores, percebe-se que há uma correlação de Pearson negativa forte nos dois municípios em questão, onde para Ilhéus denota um r igual a (-0,959) e em Itabuna ostenta um r correspondente a (-0,994). Estes resultados indicam que uma variação no número de imigrantes provoca, também, alterações proporcionais na taxa de empreendedores o que comprova os pressupostos da Teoria Eclética do Empreendedorismo.

3.7 Políticas Públicas

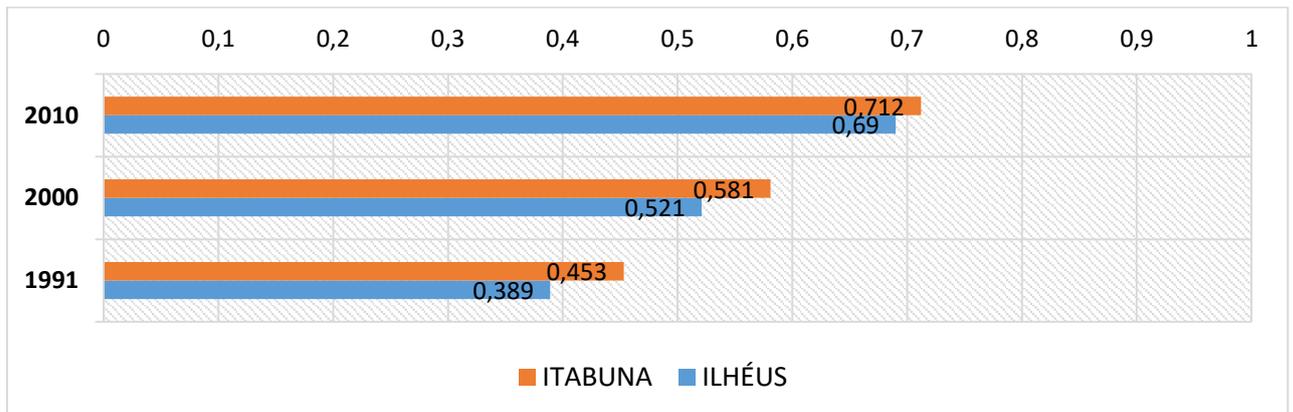
Medir a evolução e os resultados de uma política pública contínua sendo o grande desafio dos pesquisadores sociais. Para tanto, têm-se utilizado várias ferramentas, entre elas uma das mais utilizadas são os indicadores sintéticos, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), Índice de Desenvolvimento Social (IDS), entre outros (JANNUZZI, 2004; HOFFMANN, 1998). Assim, para este trabalho, visando testar a variável políticas públicas em Ilhéus e Itabuna foi utilizado como *proxy* o IDHM. Este é um indicador que pode ser considerado como uma boa medida das políticas públicas, até mesmo por falta de outros indicadores mais desagregados, e com características municipais, que consiga dispor de dados para o período em estudo. Além disso, ele possibilita fazer um monitoramento das condições de vida e do bem-estar da população a nível municipal (JANNUZZI, 2005).

Os dados coletados revelam que em Ilhéus o IDHM em 1991, Gráfico 3, era de 0,389 passando para 0,521 em 2000 e ampliando um pouco mais para 0,690 na década seguinte. Quando se observa o município de Itabuna, os resultados são um pouco melhores, em 1991 possuía um IDHM equivalente a 0,453, elevando esse índice na

⁹ Como migrante de retorno considera-se o indivíduo que, sendo natural de uma Unidade da Federação, onde foi encontrado residindo na data de referência do Censo, não declarou este mesmo estado como local de residência (IBGE, 2011; MURICY, 2003).

década próxima para 0,581 e ampliando ainda mais em 2010 para 0,712 (PNUD, 2013). Percebe-se, que houve uma melhora substancial das condições de vida nos dois municípios no período em análise. Isto pode ter ocorrido, conforme já foi comentado no item 4.1, por conta da redução da desigualdade de renda da população regional, ocasionado pela crise da lavoura cacaueteira, num primeiro momento, mas sobre tudo, por uma melhora no fornecimento dos serviços públicos e um aumento da renda média da população, que também cresceu significativamente, principalmente na última década. Nesta lógica, de acordo com Verheul et al. (2001) o fator política pública exerce forte influência sobre a oferta de empreendedores em determinada localidade, podendo criar mecanismos que interferem no equilíbrio da taxa de empreendedorismo.

Gráfico 3 – Resultado das políticas públicas em Ilhéus e Itabuna de 1991 – 2010



Fonte: Elaboração própria

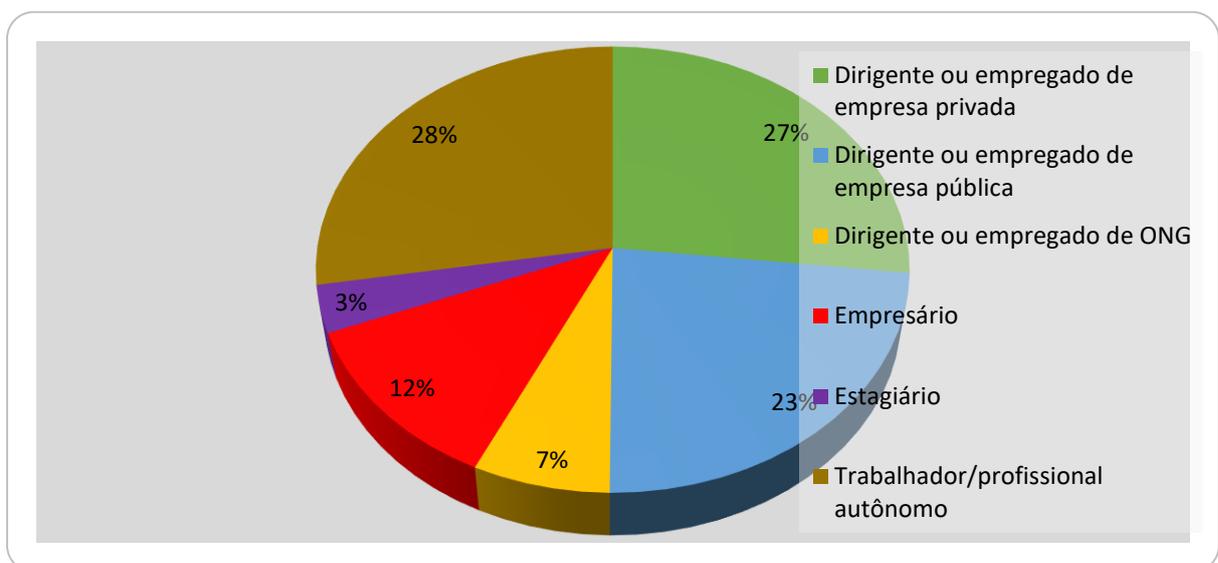
Quando correlaciona a política pública, medida por intermédio do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, com a taxa de empreendedores, percebe-se que há uma comprovação dos preceitos da TEE, à medida que em Ilhéus apresenta uma correlação de Pearson positiva forte com r igual a 0,715 e em Itabuna essa correlação ainda é um pouco mais forte e, também, positiva com r equivalente a 0,787. Resultado semelhante foi encontrado por Canever, et al., (2010) em estudo para os municípios do Rio Grande do Sul, que foi encontrado que a taxa de empreendedorismo impacta fortemente, e de forma positiva os níveis de desenvolvimento humano municipal, resultado que é aderente com a Teoria Eclética do Empreendedorismo, à medida que coloca o desenvolvimento como um dos determinantes da oferta e demanda de empreendedores.

Diante das análises, ora desenvolvidas, fica evidente que as variáveis socioeconômicas tanto influenciam, como também sofrem influência dos níveis de empreendedorismo em uma determinada região. Contudo, conforme foi mencionado no início desta seção, os resultados, no tocante a correlação, devem ser tomados com cautela, quando se tratar de amostras muito pequenas, como é o caso da pesquisa ora apresentada.

3.8 Perfil dos Empreendedores Criativos em Ilhéus e Itabuna

Como já salientado, amostra final foi composta por 351 questionários válidos, assim, em números absolutos foi formada por 174 entrevistados em Ilhéus e 177 em Itabuna. Quanto a área de ocupação, gráfico 3, constatou-se que diferente de outros lugares, em Ilhéus e Itabuna apenas 28% dos empreendedores criativos são autônomos, 27% são empregados ou dirigente de empresas privadas e outros 23% são empregados ou dirigentes de empresas públicas, entretanto o destaque da categoria autônomos, reforça a ideia de que esta é uma *proxi* do empreendedorismo, principalmente na área da economia criativa, pois de acordo a Firjan (2014), essa é uma das principais características do setor criativo. Este resultado se torna ainda mais significativo, pois mesmo dentro das outras duas categorias mencionadas existem também, profissionais que desenvolvem suas atividades de forma autônoma.

Gráfico 3 – Área de concentração dos empreendedores criativos de Ilhéus e Itabuna, 2015



Fonte: Dados da própria pesquisa.

Contudo relacionando a ocupação com outras características da amostra, comentadas anteriormente, constata-se que das mulheres que se declararam empresárias, 1,71%, possuem idade entre 29 e 53 anos de idade, aferem renda de até 5 salários mínimos e possuem no mínimo a graduação completa, concidentemente os homens, apesar de ser um percentual um pouco menor, 1,42%, possui as mesmas características que as mulheres.

Analisando os respondentes quanto a ocupação como dirigente ou empregado de empresa privada, averigua-se que os do sexo masculino correspondem a 57,45% do total da categoria, com média de idade de 32,9 anos, uma renda média que varia de 1 a 8 salários mínimos, onde 87% destes possui no máximo a graduação completa. No caso das mulheres, nesta mesma categoria, observa-se que elas representam 42,55%, possuem uma média de idade de 32,3 anos, renda média variando de 1 a 10 salários mínimos e com um grau de instrução relativamente melhor que do sexo masculino, onde 50% destas possui até o superior completo e outras 30% são possuidoras de título de pós-graduação.

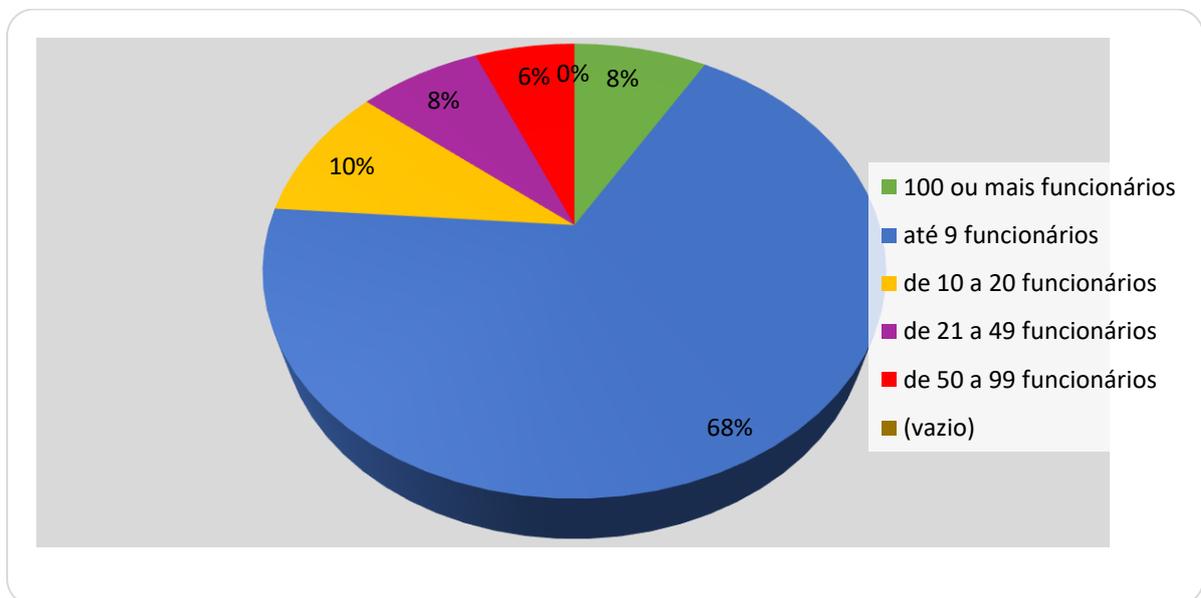
Quando a análise incide sobre a categoria dos dirigentes ou empregados de empresas públicas constata-se que neste caso, os respondentes do sexo feminino representam 43,9% do total da categoria, auferem uma renda média que varia de 1 a 8 salários mínimos, possui uma média de 42,6 anos de idade e 90% delas possui um grau de instrução de no mínimo a graduação completa. Já em relação aos homens nesta categoria são 56,1%, com uma média de idade menor que a do sexo feminino, 40,2 anos, e bem mais velhos que os homens do setor privado, auferem uma renda média que varia de 1 a 15 salários mínimos, o que é relativamente melhor que a renda nas empresas privadas. Em termos do grau de instrução, dos empregados ou dirigentes de empresas públicas, 52,2% deles possuem no mínimo graduação completa, porém outros 41,8%, do total da categoria, têm no máximo o superior incompleto, o que significa que as mulheres, na mesma categoria, possuem grau de instrução bem maior, ou seja, elas têm investido muito mais na sua formação, que na maioria das vezes é uma forma de superar a desigualdade entre os sexos.

Outro dado interessante é a respeito da categoria dos profissionais autônomos, que conforme já salientado, corresponde a 28% da amostra. Eles são, a grande maioria do sexo masculino, respondendo por 64,2%, diferente de outras categorias, que esse percentual variou em torno dos 55%, o que demonstra um desequilíbrio entre homens e mulheres. Eles possuem uma idade média de 40 anos, renda média variando em torno de 1 a 20 salários mínimos, valor maior que das outras categorias, e um grau de instrução de

62,3% deles de no mínimo a graduação incompleta. Já em relação as mulheres, são apenas 35,8% da categoria, com média de 35 anos de idade, uma das menores médias de idade entre todas as outras categorias analisadas, recebem uma renda média que varia de 1 a 10 salários mínimos, percentagem parecida com as que se declaram do setor privado, porém bem abaixo das mulheres do setor público, fato que demonstra uma disparidade de rendimentos entre o sexo masculino e feminino, pois na maioria dos casos elas exercem as mesmas funções que eles. Quanto ao grau de instrução, 74% tem no mínimo a graduação incompleta e no máximo o mestrado. Percebe-se com isto, que elas têm estudado um pouco menos que eles da mesma categoria e, também, menos que as mulheres de outras categorias. Estes resultados são aderentes a outros estudos que vem sendo realizados no Brasil para o setor (FIRJAN, 2014; REIS, 2008; VIEIRA, 2008).

A pesquisa contemplou, também, averiguar o número de funcionários das empresas que os respondentes estão vinculados, na sua grande maioria trabalham ou tem vínculo com empresas que têm até 9 funcionários, representando 68% dos entrevistados (gráfico 4). Isto demonstra que o perfil das empresas da amostra é de pequeno porte, formada geralmente por microempreendedores.

Gráfico 4 – Número de funcionários das empresas criativas de Ilhéus e Itabuna, 2015



Fonte: Dados da própria pesquisa.

Por outro lado, outros 10% disseram trabalhar em empresas que possuem de 10 a 20 funcionários, ou seja empresas de médio porte. 8% dizem estar vinculados a empresas com 21 a 49 e 100 ou mais funcionários respectivamente e 6% dos respondentes

declararam ser pertencentes a empresas que possuem de 50 e 99 funcionários, isto é, empresas de grande porte. Observando a localização das empresas de médio e grande porte, percebe-se que total geral de empresas desse porte na amostra pesquisada, 41,3% estão localizadas em Ilhéus e outras 58,7% em Itabuna. Com relação as Micro e Pequenas Empresas (MPE), 50,8% estão situadas em Ilhéus e 49,2% em Itabuna.

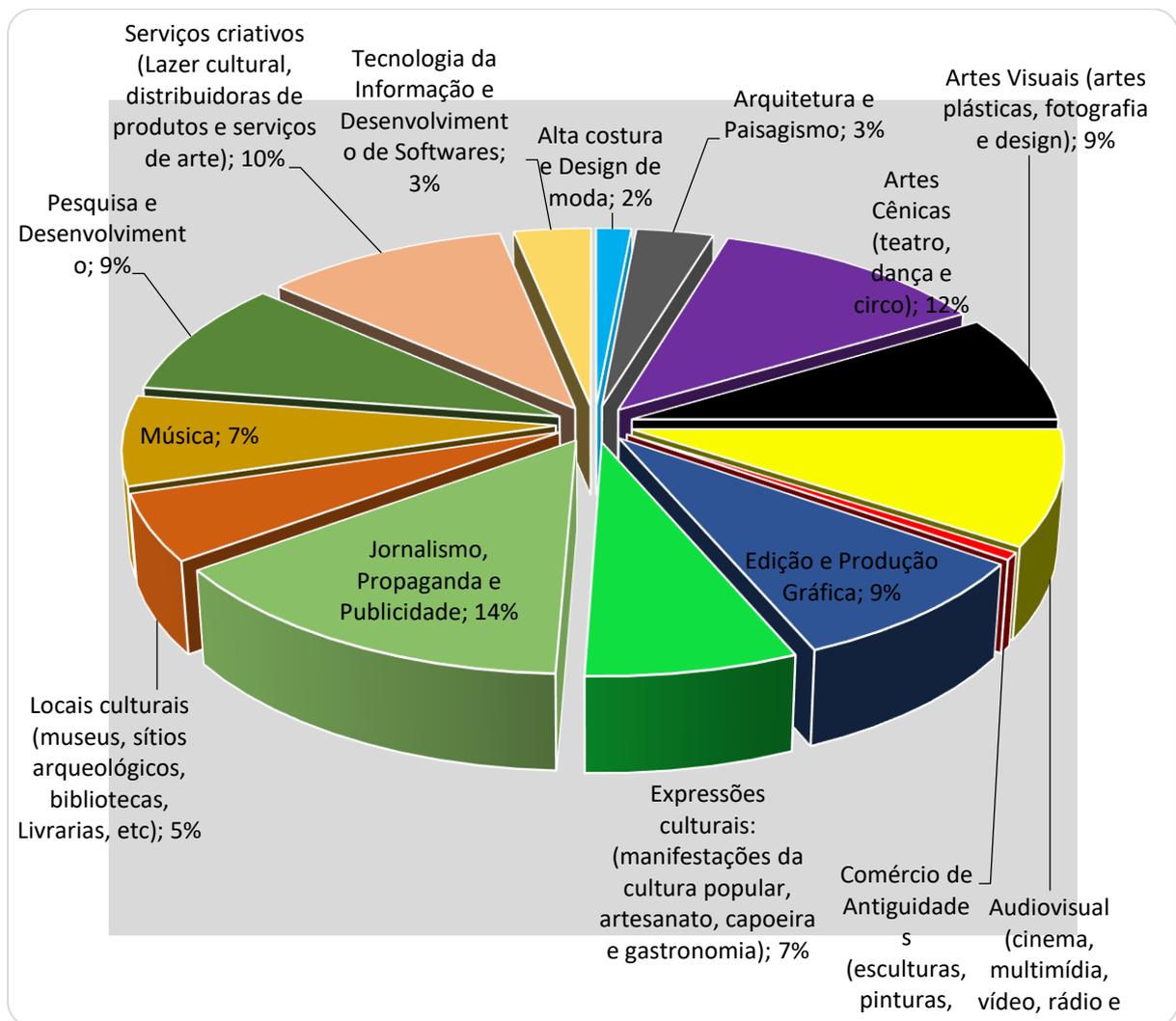
Vale salientar que as micro e pequenas empresas tem se tornado nos últimos tempos o grande motor da economia brasileira, pois conforme Fagundes e Gargur (2007) elas têm tido um grande destaque na economia mundial, porque tem uma função primordial de suprir as lacunas do sistema econômico, atender as necessidades a serem satisfeitas e, neste contexto, o empreendedorismo se insere como o elemento catalizador, que cria processos, atividades inovadoras e criativas (CASTRO, 2014).

De acordo com o SEBRAE (2014) as MPE são no Brasil, na atualidade, mais de 9 milhões de empresas e representa mais da metade dos empregos formais gerados no País e respondem por quase 30% do Produto Interno Bruto (PIB) Nacional. Juntas elas respondem por mais de 55% do setor de comércio, na indústria sua participação já ultrapassa os 25% do PIB do setor e em relação aos serviços, as micro e pequenas empresas já somam quase 40% de participação. Estes são mais um indicador da importância que tem este segmento para a geração de divisas para o Brasil, o que por outro lado, demonstra a importância de incentivar e investir em qualificação deste tipo de empreendimento e, principalmente dos empreendedores (SEBRAE, 2014). Neste sentido, os dados desta pesquisa, principalmente, no que tange as médias e pequenas empresas, dialoga fortemente com as informações ora apresentadas.

Investigou-se, também nesta pesquisa, quais eram as principais atividades desenvolvidas pelos empreendedores criativos em Ilhéus e Itabuna e percebeu-se que a mostra se encontra bem diversificada, onde se destacam as atividades de jornalismo e propaganda com 14%, gráfico 5, artes cênica (teatro, dança e circo) com 12% e os serviços criativos (lazer cultural, distribuidoras de produtos e serviços de arte) com 10%, além disso se destacaram, também, as atividades de audiovisual, edição e produção gráfica, artes visuais e pesquisa e desenvolvimento, respectivamente com 9%, ainda tiveram 7% dos participantes que apontaram as atividades de música e expressões culturais (manifestações da cultura popular, artesanato, capoeira, gastronomia) como sua principal atividade, outros 5% apontaram os locais culturais (museus, sítio arqueológicos, bibliotecas, livrarias, entre outros) como principal atividade, 3% colocaram a tecnologia da informação e desenvolvimento de software e arquitetura e paisagismo,

respectivamente, alta costura e designer de moda foi apontado por 2% dos respondentes e 1% dos respondentes disseram ser o comércio de antiguidades sua atividade principal.

Gráfico 5 – Distribuição das atividades criativas em Ilhéus e Itabuna, 2015



Fonte: Dados da própria pesquisa.

Como salientado na subseção 2.3, a classificação das atividades criativas, utilizadas nesta pesquisa buscou contemplar a cultura de forma ampla, compreendendo 15 diferentes setores (HOWKINS, 2001), o que está mais de acordo com as pesquisas que veem sendo realizadas no Brasil, ultimamente (FIRJAN,2014; IBGE, 2013), além disso este formato dialoga melhor com um conceito de empreendedorismo mais multidimensional como, também, é utilizado neste estudo (VERHEUL et al., 2001).

Diante dos resultados, ora apresentados da amostra pesquisada, fica evidente que há uma uniformidade das atividades, porém dentre as que mais se destacaram, o

jornalismo e propagando foi quem obteve o maior resultado. Esta é uma categoria formada pela maioria mulheres, respondendo por 55,1% do total, com uma média de idade de 27,9 anos, grau de escolaridade máximo sinalizado, sendo a especialização e uma renda que varia de 1 a 5 salários mínimos. Já o sexo masculino responde por 44,9% da categoria, possui uma média de idade de 35,5 anos, o que é bem maior que a do sexo feminino, um grau de instrução máximo apontado, sendo o mestrado, contudo há respondentes com até o ensino médio completo, o que acaba sendo inferior ao nível de escolaridade das mulheres, porém eles auferem renda, bem melhor que elas, que varia de 1 a 8 salários mínimos. Este resultado reforça a importância do curso de Comunicação Social da UESC, principalmente, como grande formador de mão de obra qualificada para região, apesar do foco do curso não ser o jornalismo.

Outra atividade bem destacada pelos respondentes foram as artes cênicas (teatro, dança e circo). Uma categoria formada na sua grande maioria pelo sexo masculino, 56,1%, que auferem renda média de 1 a 5 salários mínimos, possui uma idade média de 36,4 anos e sendo o grau de instrução máximo o mestrado, porém é muito comum encontrar entrevistados com apenas o ensino médio incompleto. No caso feminino, representa 43,9% da categoria, com média de idade de 36,1 anos, renda média de 1 a 3 salários mínimos, nível de escolaridade, bem melhor que a do sexo masculino, chegando ao máximo a especialização, com raríssimos casos com apenas ensino médio incompleto. Contudo este fato expõe a necessidade de um curso artes cênicas na região, lacuna que começa ser ocupada pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Por outro lado, estes resultados demonstram a força artística que possui a “Gente Grapiúna”, principalmente neste caso, por meio do teatro e da dança, que revelou muitos artistas para o Brasil, como é o caso atual de Amaurih Oliveira, Jacson Costa, Fábio Lago e tantos outros. Em termos de localização, Ilhéus foi apontada pela maioria dos respondentes de ambos os sexos, 56,1%.

Analisando em separado as atividades com cunho mais artístico, artes cênicas, artes visuais, audiovisual, música e expressões culturais, percebe-se que este é um setor que é formado, na sua grande maioria, por pessoas do sexo masculino, representando 65,8%, com uma média de idade de 38,9 anos, possuidor de uma renda que oscila entre 1 e 8 salários mínimos e grau de instrução variando do ensino médio incompleto até o mestrado, o que mais uma vez abre um precedente, ao mesmo tempo que expõe a necessidade de formação, qualificação em termos acadêmicos dos profissionais deste importante setor.

Outra atividade que chama atenção, na amostra pesquisada, é a pesquisa e desenvolvimento, em que há uma participação proporcional entre os sexos masculino e feminino, com 50% respectivamente, em termos de renda, varia de 5 a 15 salários mínimos para ambos os sexos, a formação mínima é a especialização e a máxima é o doutorado, com uma idade média de 37,4 anos para as mulheres e 43,4 anos para os respondentes do sexo masculino e quase 90% dos representantes, desta categoria, disseram residir em Ilhéus. Isto demonstra, respalda mais uma vez a importância dos estabelecimentos de ensino superior da região, principalmente a UESC, para disseminação do conhecimento.

Considerações finais

A atividade empreendedora tem demonstrado, ao longo do tempo, ser um grande potencializador do processo de desenvolvimento regional. Vários estudos têm confirmado que há uma correlação positiva e crescente entre o processo de desenvolvimento das nações e o empreendedorismo (SCHUMPETER, 1982; VERHEUL et al., 2001; CANEVER et al., 2010; SOUZA et al., 2011; FONTES; PERO, 2011). Por outro lado, a Teoria Eclética do Empreendedorismo salienta que, há um conjunto de variáveis socioeconômicas que aliadas as políticas públicas são as grandes responsáveis pela oferta de empreendedores em determinada região ou País. Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo compreender a contribuição desses fatores para o fomento do empreendedorismo das atividades criativas em Ilhéus e Itabuna.

Assim, coube, como procedimento inicial do estudo, realizar uma análise das principais variáveis socioeconômicas da área pesquisada, o que permitiu ter uma visão social e econômica mais clara das duas cidades em questão. E revelou, entre outros aspectos, que tanto o município de Ilhéus, como o de Itabuna eram detentores de uma grande concentração de renda, no início do período em estudo, porém devido aos problemas enfrentados pela lavoura cacaueteira, motor da economia da região, essa concentração foi diminuindo ao longo do tempo, contudo só permitindo que os 60% mais pobres auferissem apenas, algo em torno de 20% da renda *per capita*, enquanto que os 10% mais ricos abocanham o equivalente a 45% e os 30% não pobres ficam com 35% da renda média *per capita*.

Porém, para além dessa visão geral sobre as variáveis socioeconômicas, a pesquisa contemplou, também, a aplicação da correlação de Pearson, entre estas e a taxa de

empreendedorismo em Ilhéus e Itabuna, que foi medida pelo número de trabalhadores por conta própria. Assim, de modo geral, as variáveis socioeconômicas apresentaram um grau de correlação de Pearson coerente com os preceitos da Teoria Eclética do Empreendedorismo, ou seja, na grande maioria dos casos e em ambas as cidades, a intensidade e o sinal dos resultados encontrados ocorrem como especificado pela literatura. O que leva a inferir que o desenvolvimento da atividade empreendedora nas duas cidades pesquisadas é fortemente influenciado por tais variáveis. Destaca-se que esta parte da análise foi fundamental para atestar os preceitos da Teoria e que, diferentemente de outros estudos realizados, foram verificadas todas as variáveis, que a mesma apresenta como determinantes do empreendedorismo. Contudo, são resultados que necessitam ser tomados com cautela, em vista do tamanho da amostra, conforme já mencionado. O que, claramente é uma das limitações deste estudo.

Pode-se concluir que as tendências analisadas no desenvolvimento deste *paper*, demonstram que este é um campo em desenvolvimento e, portanto, há necessidade de ampliação das pesquisas empíricas, de modo a resgatar e analisar as reais potencialidades e os limites do empreendedorismo em Ilhéus e Itabuna e o seu potencial de dinamização das iniciativas de promoção do desenvolvimento local e regional.

Referências

ADONIAS FILHO, A.; AMADO, J. **A Nação Grapiúna**: Adonias Filho na Academia. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1965.

AMADO, J. **Tocaia Grande**: a face obscura. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **O Menino Grapiúna**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1981

BERTINI, A. **Economia da Cultura**: A indústria do entretenimento e o áudio visual no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRANT, L. **Mercado Cultural**: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. 4. ed. São Paulo: Escrituras Editora - Instituto Pensarte, 2004.

CASTRO, M. **Empreendedorismo Criativo**: como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar conhecimento, criatividade e inovação. São Paulo: Portifólio-Penguin, 2014.

CANEVER, M. D.; CARRARO, A.; KOHLS, V. K.; TELES, M. Y. O. Entrepreneurship in the Rio Grande do Sul, Brazil: the determinants and consequences for the municipal development. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 48, n. 1, p. 85-108, jan./mar. 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DUARTE, R. M. T. **Determinantes de Empreendedorismo**: o papel dos BIC. 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico) - Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto – Portugal, 2008.

ELIAS, A.; OLIVEIRA FILHO, J. B. de. OLIVEIRA, M. F. de. Empreendedorismo criativo em cidades sem tradição cultural: uma primeira abordagem. In: CONGRESSO DO INSTITUTO FRANCO-BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (IFBAE), 6., **Inovação, Cooperação Internacional e Desenvolvimento Regional**. Franca, 2011. p. 675 – 686.

FAGUNDES, R. M.; GARGUR, E. **Empreendedorismo e Gestão Mercadológica**. 2. ed. Itabuna: Via Litterarum, 2007.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. de 1999.

FIRJAN. Federação das indústrias do estado do Rio de Janeiro. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**, 2014, 42 p. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br>>. Acesso em: ago./ 2015.

FLORIDA, R. **Cities and the creative class**. New York: Routledge, 2005.

HOWKINS. J. **The creative economy**: how people make money from ideas. London: Penguin Press, 2001.

FREITAS, R. Regiões Metropolitanas: uma abordagem conceitual. **Humanae**, v. 1, n. 3, p. 44-53, dez. 2009. Disponível em: <<http://humanae.esuda.com.br/index.php/humanae/article/download/54/29>>. Acesso em: jul./2017.

FONTES, A.; PERO, V. Determinantes do desempenho dos microempreendedores no Brasil. **Seminário de Pesquisa**, IE/UFRJ, Rio de Janeiro: jun./2011, 24p.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). **Empreendedorismo no Brasil**: 2013. Coord. Simara M^a de S. S. G. Autores: Mariano M. Matos et al. Curitiba: IPQP, 2013, 170 p.

HOFFMANN, R. **Distribuição de renda**: medidas de desigualdade e pobreza. São Paulo, EDUSP, 1998.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Indicadores Sociais Municipais**: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

_____. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007 - 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

JANNUZZI, P. de M. **Indicadores Sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2004. p. 13-36.

_____. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Rev. do Serviço Público**, Brasília, DF, v. 56, n. 2, p. 137-170, abr./jun. 2005.

LIMEIRA, T. M. V. Empreendedor Cultural: perfil e formação profissional. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DE CULTURA, IV., **Anais ENECULT...** Salvador, 2008.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

MARTINS, P. T. A. Os reflexos da crise da lavoura cacauzeira nos ecossistemas de manguezal do município de Ilhéus, Bahia. **Geografia**, v. 16, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2007.

MURICY, I. Novos Padrões de Reprodução Sociodemográfica na Bahia. In: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Dinâmica Sociodemográfica da Bahia: 1980-2000**. Salvador: SEI, 2003. 15-44p.

NERI, M. C. **A nova Classe Média**: o lado brilhante dos pobres. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010.

OLIVEIRA, J. M. de. **Modelo para a integração dos mecanismos de fomento ao empreendedorismo no âmbito das universidades**: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, 2013**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: jun. 2017.

REIS, A. C. F. **Economia criativa**: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultura, 2008.

ROCHA, L. B. I. O cacau na literatura regional do Sul da Bahia: ícone de diferenças socioespaciais. **Geograficidade**, v. 1, n. 1, p. 20-35, Inverno 2011.

SANTOS, A. A. P. dos. **Diagnóstico da violência e criminalidade em Itabuna – BA**. Itabuna, BA: Instituto - PROSEM, 2012.

SANTOS, M. C. dos. **A crise da região cacauzeira e os desafios para o desenvolvimento local**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, 2010, 113p.

SANTOS, D. R.; SOUZA, T. C. de; FIGUEREDO, D. B. Fatores Determinantes de Empreendedores no Sul da Bahia: uma análise sob a ótica schumpeteriana. In: SEMANA DE ECONOMIA DA UESB, VI., Vitória da Conquista. 10 a 15 de jun. 2013. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/semana_economia/2013/anais-2013/d02.pdf>. Acesso em: jun./2017.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Coleção Os Economistas).

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.** Brasília: SEBRAE/FGV, 2014. 105p.

SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P. Crescimento Demográfico no Estado da Bahia, 2000 a 2010: uma contribuição estatístico-cartográfica. **GeoTextos**, v. 7, n. 2, p. 179-208, dez. 2011

SOUZA, C. M. A. de et al. Variáveis Agregadas como Determinantes do Empreendedorismo em Mercados Emergentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ENEGEP), XXXI., **Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial**, Belo Horizonte, 04-07 de out. 2011.

STOREY, D. J. **Understanding the Small Business Sector.** London/New York: Routledge, 1994.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI. **Boletim anual do Caged** – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1 (2010). Salvador: SEI, 2011. 22p.

VERHEUL, I.; WENNEKERS, S.; AUDRETSCH, D.; THURIK, R. **An Eclectic Theory of Entrepreneurship: Policies, Institutions and Culture.** Amsterdam: Tinbergen Institute Discussion Paper, Nº. 01-030/3. 48p. Disponível em: <<https://www.econstor.eu/dspace/bitstream/10419/85867/1/01030.pdf>>. Acesso em: ago. 2017.

VIEIRA, G. I. **Determinantes da oferta de empreendedores nas indústrias criativas de Fortaleza.** 2008, 182 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração de Empresas) - Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

ZINGA, A. C. **Os Determinantes do Empreendedorismo: um estudo empírico no contexto angolano.** 2007. 276 f. Dissertação (Mestrado em Estratégia empresarial). Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal, 2007.

ANEXO I – Correlações entre a Taxa de Empreendedorismo e Variáveis Socioeconômicas em Ilhéus
Quadro 2 – Correlação de Pearson entre a taxa de empreendedorismo e variáveis socioeconômicas em Ilhéus de 1991 a 2010
Fonte: Elaboração própria com base em dados da PNUD (2013); IBGE (2011)

		Taxa_Emp	Disp_renda	Desemp.	Nív_Renda	Densid_pop	Cresc_pop	Taxa_urb	Estrut_Etária	Imigração	Part_Mulher	Polít_púb
Taxa_Emp	Correlação de Pearson	1	-,337	,784	-,335	-,365	-,924	,723	,913	-,959	,837	,715
	Covariância	69,938	-,098	38,974	-13,230	-36,006	-31,040	57,451	25,512	-18,106	56,517	,902
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Disparidade_renda	Correlação de Pearson	-,337	1	,321	1,000**	1,000*	,670	-,894	-,691	,055	-,797	-,899
	Covariância	-,098	,001	,066	,164	,409	,093	-,294	-,080	,004	-,223	-,005
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Desemprego	Correlação de Pearson	,784	,321	1	,323	,292	-,488	,138	,463	-,928	,316	,126
	Covariância	38,974	,066	35,327	9,065	20,496	-11,651	7,803	9,193	-12,460	15,176	,113
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Níveis_Renda	Correlação de Pearson	-,335	1,000**	,323	1	,999*	,669	-,893	-,690	,053	-,796	-,898
	Covariância	-13,230	,164	9,065	22,359	55,807	12,692	-40,116	-10,895	,562	-30,404	-,641
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Densidade_pop	Correlação de Pearson	-,365	1,000*	,292	,999*	1	,692	-,907	-,713	,085	-,815	-,912
	Covariância	-36,006	,409	20,496	55,807	139,435	32,809	-101,747	-28,108	2,257	-77,740	-1,625
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Cresciment_pop	Correlação de Pearson	-,924	,670	-,488	,669	,692	1	-,932	-1,000*	,778	-,982	-,927
	Covariância	-31,040	,093	-11,651	12,692	32,809	16,119	-35,544	-13,407	7,053	-31,855	-,562
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Taxa_urb	Correlação de Pearson	,723	-,894	,138	-,893	-,907	-,932	1	,942	-,497	,983	1,000**
	Covariância	57,451	-,294	7,803	-40,116	-101,747	-35,544	90,276	29,896	-10,657	75,464	1,433
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Estrut_Etária	Correlação de Pearson	,913	-,691	,463	-,690	-,713	-1,000*	,942	1	-,759	,987	,938
	Covariância	25,512	-,080	9,193	-10,895	-28,108	-13,407	29,896	11,161	-5,730	26,641	,473
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Imigração	Correlação de Pearson	-,959	,055	-,928	,053	,085	,778	-,497	-,759	1	-,646	-,486
	Covariância	-18,106	,004	-12,460	,562	2,257	7,053	-10,657	-5,730	5,100	-11,790	-,166
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Part_Mulher	Correlação de Pearson	,837	-,797	,316	-,796	-,815	-,982	,983	,987	-,646	1	,981
	Covariância	56,517	-,223	15,176	-30,404	-77,740	-31,855	75,464	26,641	-11,790	65,244	1,196
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Políticas_púb	Correlação de Pearson	,715	-,899	,126	-,898	-,912	-,927	1,000**	,938	-,486	,981	1
	Covariância	,902	-,005	,113	-,641	-1,625	-,562	1,433	,473	-,166	1,196	,023
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

ANEXO II – Correlações entre a Taxa de Empreendedorismo e Variáveis Socioeconômicas em Itabuna

		Taxa_Emp	Disp_renda	Desemp.	Nív_Renda	Densi_pop	Cres_pop	Taxa_urb	Estru_Etária	Imigração	Par_Mulher	Polít_pub
T_Empeendedorismo	Correlação de Pearson	1	-,846	,800	-,887	,834	-,956	,992	,913	-,994	,940	,787
	Covariância	41,220	-,327	35,573	-54,568	124,029	-4,130	5,239	21,366	-28,735	29,857	,654
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Disparidade_renda	Correlação de Pearson	-,846	1	-,357	,997	-1,000*	,965	-,907	-,990	,898	-,977	-,995
	Covariância	-,327	,004	-,149	,576	-1,395	,039	-,045	-,218	,244	-,292	-,008
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Desemprego	Correlação de Pearson	,800	-,357	1	-,432	,336	-,588	,716	,485	-,732	,546	,259
	Covariância	35,573	-,149	48,007	-28,690	53,952	-2,740	4,083	12,251	-22,824	18,722	,232
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Nível_Renda	Correlação de Pearson	-,887	,997	-,432	1	-,995	,984	-,939	-,998*	,931	-,991	-,983
	Covariância	-54,568	,576	-28,690	91,806	-220,636	6,343	-7,401	-34,864	40,139	-47,015	-1,220
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Densidade_pop	Correlação de Pearson	,834	-1,000*	,336	-,995	1	-,960	,898	,987	-,888	,973	,997
	Covariância	124,029	-1,395	53,952	-220,636	536,013	-14,952	17,106	83,268	-92,517	111,443	2,988
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Crescimento_pop	Correlação de Pearson	-,956	,965	-,588	,984	-,960	1	-,986	-,993	,981	-,999*	-,934
	Covariância	-4,130	,039	-2,740	6,343	-14,952	,453	-,546	-2,435	2,973	-3,326	-,081
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Taxa_urbanização	Correlação de Pearson	,992	-,907	,716	-,939	,898	-,986	1	,958	-1,000*	,976	,860
	Covariância	5,239	-,045	4,083	-7,401	17,106	-,546	2397,835	2,872	-3,702	3,973	,092
	N	3	3	3	3	3	3	4	3	3	3	3
Estrutura_Etária	Correlação de Pearson	,913	-,990	,485	-,998*	,987	-,993	,958	1	-,951	,997*	,970
	Covariância	21,366	-,218	12,251	-34,864	83,268	-2,435	2,872	13,287	-15,600	17,995	,458
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Imigração	Correlação de Pearson	-,994	,898	-,732	,931	-,888	,981	-1,000*	-,951	1	-,970	-,848
	Covariância	-28,735	,244	-22,824	40,139	-92,517	2,973	-3,702	-15,600	20,257	-21,617	-,494
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Participação_Mulher	Correlação de Pearson	,940	-,977	,546	-,991	,973	-,999*	,976	,997*	-,970	1	,951
	Covariância	29,857	-,292	18,722	-47,015	111,443	-3,326	3,973	17,995	-21,617	24,493	,609
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Políticas_públicas	Correlação de Pearson	,787	-,995	,259	-,983	,997	-,934	,860	,970	-,848	,951	1
	Covariância	,654	-,008	,232	-1,220	2,988	-,081	,092	,458	-,494	,609	,017
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Quadro 3 – Correlação de Pearson entre a taxa de empreendedorismo e variáveis socioeconômicas em Itabuna de 1991 a 2010.

Fonte: Elaboração própria com base em dados da PNUD (2013); IBGE (2011)